



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVII - Nº 313 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - ABRIL DE 2000

Feliz Aniversário,
Chico Xavier
Suplemento Especial

ESPIRITISMO MARCARÁ PRESENÇA NA BIENAL DOS 500 ANOS

Rua do Livro Espírita terá a 3ª maior área do evento

Folha Espírita participará, juntamente com 17 das maiores editoras e distribuidoras espíritas do Brasil, do espaço conquistado pela Associação das Editoras, Distribuidores e Divulgadores do Livro Espírita – Adeler, que somará nada menos do que 478 m² na 16ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo. A metragem deste espaço, já carinhosamente conhecido como Rua do Livro Espírita, é um dos maiores espaços de toda a Bienal.

De acordo com Washington Fernandes, presidente da Adeler, esta é uma data histórica para o movimento espírita brasileiro. “Pela primeira vez, conseguimos reunir editoras e distribuidoras de expressão, para trabalharmos de forma conjunta pela divulgação do livro espírita”, diz ele.

Obras das mais conhecidas e nomes dos mais respeitados dentro do movimento espírita estarão presentes e à disposição do público leitor. Na Rua do Livro Espírita, poderão ser encontrados livros de Allan Kardec, além de obras psicografadas por Chico Xavier e outros médiuns.

“Será uma grande mostra de como o livro espírita, hoje, apresenta a somatória desejada de conteúdo e qualidade editorial”, ressalta Washington. Para ele, o livro espírita espírita já conquistou seu lugar definitivo em livrarias e no mercado não espírita, o que justifica o espaço tão grande na Bienal. “Deixamos de ser apenas livros religiosos”, afirma.

Nos 478 m² da Rua Espírita, estarão presen-



Visite o estande da Folha Espírita Editora na rua do Livro Espírita, nº 159

ta Espírita), Publicações Lachâtre, Fonte Viva, FEESP, USE, Casa Editora O Clarim, Lumén Editorial, Panorama Comunicações, Arautos do Kardecismo, Ed. Nosso Lar, Mundo Maior Ed., Livrofácil Novaluz Ed., Letras e Textos, LEAL, Editora EME, Capivari, DPL, Lar

ficará com a própria Adeler, que centralizará as informações durante o evento. A Rua do Livro Espírita trará ainda uma programação especial de autógrafos. Já estão confirmados os nomes de Vera Lúcia Marinzeck (dia 5 de maio), Divaldo Franco (dias 6 e 7 de maio), Marlene Nobre (28

Roberto Brólio. A 16ª Bienal Internacional do Livro acontece de 28 de abril a 7 de maio, no Expo Center Norte, em São Paulo. A Rua do Livro Espírita ficará situada no Pavilhão Verde, na interligação com o Pavilhão Vermelho. (Pág. 3)

HOMOSSEXUALISMO E PRECONCEITOS

Roberto Lúcio V. de Souza

“Eu sou gay” – Como agir diante desta revelação? Um dos campos mais desafiadores da atualidade é o da sexualidade: como entendê-la? Como agir? E diante da do outro? E se esse outro está diretamente ligado à nossa vida? Em edição recente, um importante veículo de comunicação publicou uma reportagem de capa, em que abordava o tema homossexualismo, sob o ângulo da criatura que se vê diante de sua opção e precisa decidir-se se revela ou não aos outros essa sua condição. Nele, encontramos alguns poucos relatos sobre essas revelações e, certamente, optou-se por colocar aquelas experiências mais bem-sucedidas. Na prática dos consultórios psiquiátricos e psicológicos, a realidade é bem mais dura. Geralmente, o homossexual vê-se em constante conflito, obrigado a esconder-se dos seus familiares, colegas de trabalho e amigos, pelo medo de ser excluído socialmente. A opção que surge é a dos guetos, onde a promiscuidade e a prostituição, associadas a outros vícios, levam o

indivíduo para uma situação mais complicada. Quando ele não consegue participar desse tipo de experiência, o que resta é a solidão e um sofrimento imenso, produzindo depressão e, muitas vezes, a busca do auto-extermínio. Se a revelação é feita, ela é mais facilmente aceita pelos amigos. No entanto, no âmbito familiar, o sofrimento de ambas as partes é geralmente imenso. A opção mais freqüente dos pais é a negação e a rejeição. A falta de diálogo e compreensão leva o homossexual gradualmente a afastar-se da família, devido às atitudes da mesma e da sua própria postura de querer uma aceitação incondicional. Essa situação é carregada de mágoas, ressentimentos e ódio, empurrando, geralmente, a criatura rejeitada para os guetos, complicando cada vez mais a sua condição psíquica e espiritual. Os pais, comumente, prendem-se à culpa, creditam ao seu método de educação a responsabilidade pelo que acontece com seus filhos. Sofrem intensamente, preferem fugir ao tema e ao diálogo, ou, quando buscam aceitar a condição dos rebentos, isso é feito com marcas dentro da alma.

BEZERRA DE MENEZES PARTIA HÁ UM SÉCULO



Acometido de um derrame cerebral, que o reteve ao leito por seis meses, Bezerra de Menezes deu um extraordinário testemunho de fé nos últimos momentos da existência física. Dia 11 de abril de 1900, ele partia para a Pátria Espiritual. Como singela homenagem ao excelso Benfeitor, escolhemos trechos da introdução do livro *Perfis Parlamentares- 33*, escrita por Freitas Nobre, como expressão da nossa gratidão. (Pág. 5)

PORTUGUESES E BRASILEIROS COMEMORARAM OS 500 ANOS

Paulo Rossi Severino

As Federações Espíritas Brasileira e Portuguesa, sob a presidência de Juvânir Borges e Arnaldo Costeira, entidades promotoras da Conferência Brasil-Portugal, foram muito felizes em acatar a sugestão da Bahia de realizar a comemoração dos 500 anos de descobrimento do Brasil, na própria região onde as naus portuguesas aportaram, em 1500. Assim, juntos, portugueses e brasileiros comemoraram a significativa data, em Salvador, nos idos de março (16 a 19), em evento primorosamente organizado pela Federação Espírita da Bahia, sob a presidência de Edinólia Peixinho. Com a presença de 1.810 espíritas de várias regiões do nosso país, cerca de 70 companheiros portu-

gueses e também alguns de outros países, a Conferência Espírita Brasil-Portugal teve as dimensões de um congresso. Em quatro dias, através de conferências, como as de abertura e encerramento feitas por Divaldo Franco, e 71 exposições, houve desdobramento do tema central: Amor e União: Bases da Ação Espírita no século XXI, procurando-se enfatizar os múltiplos e abrangentes aspectos da Doutrina Revelada. Agradecemos aos confrades e amigos baianos a atenção e o carinho que nos dispensaram, dando-nos exemplos vivos de simplicidade e humildade. Em clima de constante paz e alegria, brasileiros e portugueses estreitaram ainda mais os laços de amizade, com vistas ao trabalho conjunto de fraternidade entre todos os povos com que a Espiritualidade Superior os marcou.



Parte dos integrantes da mesa inagural na Conferência

Ainda nesta edição:

Medidas contra a violência

Suely Abujadi

O caso Mateus, a morte do calouro no trote e o elevado número de suicídios entre estudantes de Medicina, foram fatores determinantes para a busca de reformulação dos cursos médicos. Foram criados grupos de apoio psicológico aos estudantes e a campanha *Trote Nunca Mais*. (Pág. 6)

Desde a primeira idade

Geraldo J. C. Galvão

Há pais que optam por deixar, a seus filhos a opção de escolher a religião que mais desejarem. Como eleger o que não se conhece? (Pág. 6)

Giordano Bruno: um Ariete contra a besta

Rogério Coelho

Há 400 anos (8/2/1600) morria Giordano Bruno, na fogueira da Santa Inquisição, no Campo das Flores, em Roma. Suas idéias?... A pluralidade dos mundos habitados, a reencarnação, a substância única presente em todo o Universo... (Pág. 7)

Cepa realizará congresso

A Confederação Espírita Pan-Americana, fundada em Buenos Aires em 13 de outubro de 1946, realizou somente um congresso no Brasil, de 3 a 12 de outubro de 1949. Mas, após 51 anos, ela estará promovendo um novo encontro no País: o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano.

Com o tema central Deve o Espiritismo atualizar-se?, ele acontecerá de 11 a 15 de outubro, no Hotel Embaixador, em Porto Alegre (RS), sob a responsabilidade do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

AME-CE promove seminário

Nos dias 16 e 17 de abril a Associação Médico-Espírita do Ceará (AME-CE) estará realizando seu primeiro seminário, com o tema Paradigma Médico Espírita. Na abertura do evento, dia 16, às 20h, haverá palestra de Marlene Rossi Severino Nobre sobre Paradigma Médico-Espírita: Pontos de Inserção entre Medicina e Espiritismo. No dia 17 a presidente da AME-Brasil tratará do tema Psicopatologias e Obsessão, às 15h; José Eldon Barros de Alencar (AME-CE) da Patogênese Espiritual das Doenças do Corpo, às 16h; e Francisco de Assis Cajazeiras (AME-CE) do Equilíbrio Corpo-Mente, às 17. O evento será encerrado com debate, às 18h.



Catanduva sediará encontro de teatro com temática espírita

De 22 a 25 de junho será realizado, no Teatro Municipal de Catanduva, o 9º Encontro de Teatro com Temática Espírita. Promovido pelo Núcleo Espírita de Convivência Arteluz, ele tem por objetivo abrir espaço para a discussão, pesquisa, debates e apresentações para maior desenvolvimento das artes cênicas dentro do Movimento Espírita. O evento constará de apresentações, debates sobre os espetáculos e painéis e seminários sobre o tema do encontro. As inscrições devem ser feitas até 7 de abril, com a entrega de ficha de inscrição preenchida, duas cópias datilografadas do texto, duas fotos do espetáculo ou grupo para divulgação, currículo do grupo, diretor e de cada ator, individualmente; nome, idade e função de cada elemento do

grupo e espetáculo, fita de vídeo com a gravação da peça (pode ser de ensaio geral) e sinopse, ficha técnica e mapa de iluminação do espetáculo. Será cobrada uma taxa de inscrição de R\$ 35 por pessoa, para hospedagem e refeições, após confirmação da participação do grupo no evento.

Serão apresentadas sete peças teatrais, no máximo, após passarem pela comissão de seleção. Os grupos que não forem selecionados poderão levar até quatro pessoas para participarem do evento. Inscrições e outras informações à rua Rio Grande do Norte, 395, CEP 15800-000, Catanduva (SP), ou pelos telefones (0XX17) 522-9039, com Vera (das 21h30 às 22h30), ou (0XX11) 3865-6810, com Drika ou Carlinhos (das 20h às 22h).

FLASHES

• A Instituição Beneficente Nosso Lar está com inscrições abertas para voluntários que queiram trabalhar com crianças e jovens portadores de deficiência. O curso, com aulas teóricas e práticas, gratuito, começa em abril. A instituição fica na praça Florence Nightingale, 56, Jardim da Glória, São Paulo, SP. Telefex: (11) 272-5266.

• O Grupo de Divulgação Espírita Dr. Gomes do Amaral está recebendo colaborações para homenagem a Chico Xavier, através do site www.universo.espirita.org.br. No hall Opções, o internauta encontrará a porta denominada Chico Xavier. Podem ser enviados textos, fotos, filmes, documentos, depoimentos, expressões, entre outros.

• Mário Duarte Correia, Fernanda Aurora e Maria Albertina Rodrigues são, respectivamente, os novos presidente, 1º secretário e 2º secretário do Centro Espírita Caridade por Amor, na Cidade do Porto, em Portugal.

• A Casa do Caminho estará promovendo, de 3 a 9 de abril, a 17ª edição da Semana de Kardec.

Médiuns e Mediunidade será o tema de estudo do simpósio. Endereço: rua Almirante Barroso, 139, Paineiras, Juiz de Fora (MG). Telefone (32) 216-9616. Home page do evento, com toda programação www.artnet.com.br/casadocaminho

• Nos dias 22, 23 e 24 de abril será realizado, em Taubaté (SP), o 1º Seminário de Evangelização Espírita Infantil do Vale do Paraíba. Ele é voltado a evangelizadores, diretores de departamentos de evangelização infantil, dirigentes de centros espíritas, das USEs e demais companheiros que estejam envolvidos direta ou indiretamente com este trabalho. Informações no (0XX12) 232-2210.

• Em 16 de abril acontecerá, das 8h30 às 17h30, no Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, o VI Megafeirão do Livro Espírita e Espiritualista. No evento, à rua das Silveiras, 17, Vila Guiomar, Santo André (SP), serão colocados à disposição do público mais de 50 mil livros, com descontos de 40% a 60%. Outras informações pelos telefones (0XX11) 449-2947 e

4990-9788.

• A Publicações Lachâtre está comemorando sua participação como uma das editoras finalistas do Prêmio Jabuti, durante a 16ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. É a primeira vez que uma editora espírita tem seus livros selecionados para o prêmio. A Inspiração espiritual na criação artística, de Cristina da Costa Pereira, e Vida e obra de Allan Kardec, do cineasta e jornalista Edson Audi, ambos da editora, estão entre os 10 títulos destacados.

• O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) já está com a programação de seu ciclo de estudos de abril: Sermão da Montanha e Impulsos Espirituais na Evolução I (dia 1º), Esperanto e Linguística I e Vida Espírita com Qualidade I (8), Psicologia e Espiritismo I e Temas Relacionais e Doutrina I (15), Consciência e Evolução e Transcomunicação I (22) e palestra Terapia de Vivências Passadas (29). Outras informações pelo telefone (0XX21) 232-1536.

PALAVRA DO LEITOR

RECADO AO CHICO

Carlos Eduardo Pinheiro

Que Deus ilumine o teu coração
Nesta data de alegria e bênçãos
Com o carinho dos seus irmãos
Que elevam ao céu essa oração:

Pai de infinito amor e bondade
Rogamos por este anjo de luz
Que se fez intérprete de Jesus
Praticando o amor e a caridade.

Dai-lhe, Senhor, a vossa glória
E a coroa de louro da realeza
Aquele que só viveu na pureza
E na luta conquistou a vitória

É o exemplo do amor fraterno
Que deu a vida aos semelhantes
Sem receber ouro ou diamantes
Apenas desejou ser bom e temo.

ESTANTE ESPÍRITA



Luzes no Caminho, é o sugestivo título do livro de autoria de nosso articulista, Richard Simonetti. com simplicidade e clareza na exposição de suas idéias, o autor está mais uma vez, oferecendo aos seus leitores, histórias sugestivas e instigantes. Abordando alguns registros históricos, Richard destaca ensinamentos nestas páginas de seu livro, como luzes que pontilham o caminho humano, à luz da Doutrina Espírita.

Pedidos para CEAC Editora
Fone/fax: 0xx 14 227-0618

Suicídio e suas consequências

Com o título acima, a USEERJ e a Mauad Editora lançaram este livro. Os 30 capítulos do livro foram baseados em diversas obras espíritas nas quais são abordados diferentes assuntos.

O livro de autoria de Gerson Simões Monteiro, tem o propósito de servir para a reflexão do coração visitado pela incerteza do futuro e acender a luz da esperança.

Pedidos para USEERJ
Fone: 0xx 21 224-1244
email: diretoria@useerj.org.br



FOLHA ESPÍRITA
 FE Editora Jornalística Ltda.
 Periodicidade: MENSAL
 C.G.C.: 44.065.399/0001-64
 Insc. Mun. 8.113.897.0
 Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR
 Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL
 Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO
 Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL
 Fábio Gandolfo Severino
DIAGRAMAÇÃO
 Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA
 Marcelo Nobre
ASSINATURAS
 Ana Carolina Severino e
 Lillian S. R. R. Severino
EXPEDIÇÃO
 Arnaldo M. Orso e
 Sílvio do Espírito Santo
REVISÃO
 Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA
 Conrado Gonçalves Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Av. Pedro Severino Jr., 325
 São Paulo - SP - CEP 04310-060
 Tel./Fax.: (011) 5585-1977
 DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

PIETRO UBALDI
 Pensador do Terceiro Milênio

Trabalhos de literatura, teologia, espiritualidade, antropologia, metafísica, filosofia, linguagem universal

GRANDES NARRATIVAS
 A LUZ DA MENTE - Espiritismo e o pensamento direto de Deus
 O CAMINHO - Uma história de amor e fé
 O MUNDO DA ALMA - Uma história de amor e fé

Trabalhos de literatura, teologia, espiritualidade, antropologia, metafísica, filosofia, linguagem universal

25 ANOS

Folha Espírita
 Editora

Publicações que enriquecem e emocionam!

LANÇAMENTO

A Ciência da Alma
 Núbor Facure
 R\$ 12,00

Educação da Alma
 Roberto Brólio
 R\$ 12,00

Muito Além dos Neurônios
 Núbor Facure
 R\$ 11,00

Morte - Uma Luz no Fim do Túnel
 Hernani G. Andrade
 R\$ 10,00

Pedidos: FE Editora Jornalística Ltda.
Fone: (0xx11) 5585-1977 - email: folhaespirita@sol.com.br

Médico da AME-SP defende tese de Doutorado

Mário Fernando Prieto Peres, em 21 de março pp defendeu sua tese de Doutor em Medicina, na cadeira de Neurologia, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

O tema "Cefaléia Crônica Diária: Importância da Prolactina, Cortisol, GH e Melatonina" foi brilhantemente exposto pelo autor, que recebeu a nota máxima e elogios da banca examinadora, constituída pelo Professores Doutores: Eliova Zuckerman, presidente da banc e professor adjunto de neurologia da UNICAMP; Julio Zaki Abucham Filho, professor adjunto de endocrinologia da UNIFESP; Lizelott Menke Barea, professora adjunta de neurologia da Universidade Federal de Porto Alegre e Suzana Maria Fleury Medeiros, professora adjunta de neurologia da UNIFESP.

Mário, que pertence ao quadro social da AME-SP é filho de nossos colaboradores Maria Júlia e Ney Prieto Peres. Parte com sua esposa Paula, também médica, para Filadélfia (USA), para uma bolsa de estudos de dois anos na área das cefaléias, na Thomas Jefferson University, no Jefferson Headache Center.

Parabéns Mário!

LEIA KARDEC!

QUEREMOS ATENDÊ-LO

Livrarias - Centros Espíritas - Bancas - Revendedores - Feiras de Livro - Clubes de Livro - Particulares

Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-200

UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS LTDA E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
 RUA MACHADO DE ASSIS, 557 - CENTRO - CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG - FONE: (034) 232-8787.

LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO

Visite o Stand da

LÚMEN EDITORIAL
 na RUA DO LIVRO ESPÍRITA durante a

16ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

de 28 de abril a 7 de maio
 no Expo Center Norte - Pavilhão Verde
 São Paulo - SP

Presença da médium
VERA LÚCIA MARINZECK
 no dia 5 de maio, autografando seu novo livro dos espíritos *Guilherme, Leonor e José*.

Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso

Fone/Fax: (11)270-1353
 Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP
 São Paulo - CEP 01527-040



ESPIRITISMO MARCARÁ PRESENÇA NA BIENAL DOS 500 ANOS

DEUS E OS CIENTISTAS

Fundada em 1996, a Associação das Editoras, Distribuidores, e Divulgadores do Livro Espírita – Adeler, surgiu com a proposta de ser um órgão aglutinador dos interesses de todas as pessoas envolvidas com a divulgação do livro espírita e do Espiritismo. Seu primeiro presidente foi José Antonio Castilho, conhecido e incansável trabalhador do movimento espírita nacional. Hoje, a Adeler é presidida por Washington Fernandes, Procurador do Estado, 35 anos, que aceitou, por missão maior em prol da divulgação espírita e além de outras coisas, coordenar e colocar a Adeler à disposição de seus associados para participar, de forma conjunta, da 16ª Bienal Internacional do Livro. Nesta entrevista, Washington conta como surgiu a Adeler, quais seus objetivos em defesa do livro espírita e quais os planos da Associação para depois da Bienal.

FE: Como foi a fundação da Adeler?

W.F.: A Adeler foi fundada em 1996, como uma reivindicação do Movimento Espírita do Brasil, para harmonizar os interesses das várias pessoas que trabalham com o livro espírita, sejam editoras, distribuidores ou divulgadores do livro espírita.

FE: Quais os objetivos maiores da Adeler?

W.F.: Acima de tudo, a Adeler se propõe a realizar cursos, semi-

nários, feiras, elaborar apostilas, coordenar eventos editoriais, tudo relacionado à melhor forma de elaborar e divulgar o Livro Espírita, incrementando a difusão doutrinária. Além disso, também se preocupa em colocar em discussão a importante questão ética, que deve estar presente em todas as atividades desse importante setor da atividade espírita.

FE: Como surgiu a idéia da participação conjunta na

Bienal?

W.F.: Em conversa com o amigo Patrício, da Panorama Comunicações, falávamos da necessidade de tentar organizar em São Paulo um grande evento editorial, somente com os espíritas, e algumas tentativas até foram feitas, para conseguir um espaço para isso. Infelizmente, essas medidas, inicialmente, não foram bem-sucedidas, mas considerando que estava próximo o período de inscrições para a 16ª Bienal do Livro, Patrício sugeriu que tentássemos reunir expositores espíritas numa mesma Rua da Bienal, estimulando muitos que, de outra forma, não estariam nesse evento. A Adeler, achando muito boa a idéia, convidou todas as editoras do Brasil, cadastradas, mais de sessenta, para conversar a respeito, e o resultado foi plenamente satisfatório, pois houve adesão de editores de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Capivari, Matão e até contatos do Rio Grande do

Sul, e assim conseguimos este grande espaço de 478 m².

FE: Como está sendo o relacionamento entre as empresas e entidades participantes na organização do evento?

W.F.: As várias reuniões que foram realizadas, desde maio de 1999, com esses expositores, se caracterizaram pelo alto clima de entendimento e fraternidade, onde tem prevalecido, acima de tudo, o ideal espírita.

FE: Quais as expectativas da Adeler para a 16ª Bienal?

W.F.: A Adeler entende que, nesta Bienal, será a primeira vez que 18 expositores espíritas estarão presentes, pois, em todas as outras Bienais, isto só foi possível para, no máximo, três ou quatro expositores. Entendemos ser de extrema importância que o Espiritismo esteja presente num evento tão relevante na área editorial, em nível internacional, marcando presença da melhor forma possível.

FE: Quais os principais trabalhos já realizados pela Adeler?

W.F.: Dentre os importantes trabalhos realizados pela Adeler, destacamos que logo conseguimos nosso CGC, computador, telefone, secretária, site, o qual está sendo no momento reformado, a divulgação e adoção do sistema de código de barras nos livros espíritas, hoje adotado pelas principais editoras, a organização de uma Comissão de Bibliotecários, para fazer um estudo e proposta para reclassificação do livro espírita, perante o CDD, nos EUA, para um melhor enquadramento neste sistema internacional de classificação bibliográfica, o qual considera a literatura espírita como parte do ocultismo. Essa Comissão se encontra já na terceira fase do trabalho, que teve apoio da Federação Espírita Brasileira, FEESP, USE e ADE. Realizamos vários cursos e seminários, e agora conseguimos essa grande reunião de editoras na Bienal do Livro 2000, para trabalhar em conjunto pela divulgação espírita na Bienal.

FE: E depois do evento? Quais as metas e planos para expansão da entidade?

W.F.: A Adeler pretende estimular a área de cursos, com a realização de um seminário em julho próximo, voltar a discutir a questão ética, relacionada aos vários aspectos do livro espírita, e verificar a possibilidade da participação das editoras espíritas em eventos editoriais internacionais. **(Veja abaixo a programação de autógrafos de nossos autores.)**

Programação de autógrafos na Bienal

Dias 28, 29, 30 de abril e 1º de maio, das 14h às 17h, estarão presentes Roberto Brólio, Marlene Nobre e Núbior Fature.

Dias 4, 5, 6 de maio, das 14h às 17h, estarão presentes Irvênia Prada, Marlene Nobre e Núbior Fature.

Expo Center Norte - Pavilhão Verde, rua do Livro Espírita, estande 159.

DEUS E OS CIENTISTAS

Luiz C. D. Formiga

DEUS E OS CIENTISTAS

Luiz C. D. Formiga

Excelentíssimas e Digníssimas Autoridades
Senhores Pais, Senhoras, Senhores e Caros Colegas,

Em razão do anonimato de nossa carreira universitária ficamos surpreendidos com o convite, da Primeira Turma de Formandos em Microbiologia e Imunologia do Brasil, para dizer nesta cerimônia algumas palavras.

Aquele que convida se arrisca duas vezes, porque o convidado pode declinar do convite ou pode aceitar, deixando inicialmente que a memória realize a viagem retrospectiva, sem a todos agradecer.

Foi aqui, na Praia Vermelha, no antigo prédio do Instituto, que tivemos nosso primeiro contato com o Professor Paulo de Góes. O professor nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1913. Diplomou-se em medicina em 1936, pela antiga Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Brasil. Desde o início de seu curso de graduação orientou sua formação em Microbiologia, pois no primeiro ano já era Auxiliar Acadêmico. Em 1937 foi assistente e em 1944 fez Doutorado e Docência Livre. Em 1954 tornou-se Professor Catedrático e no ano seguinte, antecipando-se à reforma universitária, reuniu as cátedras de Microbiologia da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Medicina. Assim fundou o Instituto de Microbiologia, que hoje recebe seu nome, entidade pioneira na história da Microbiologia no Brasil.

Quarenta anos depois, em homenagem ao centenário de morte de Louis Pasteur (27/12/1822 & ndash; 28/09/1895), que dá nome à Avenida onde estamos, e à memória do Professor Paulo de Góes, nossos alunos do Curso de Bacharelado realizaram, de 25 à 28 de setembro de 1995, a Primeira Semana de Microbiologia e Imunologia. Recordo-me do convite que nos foi feito para discutir a educação e a ética na ciência. Neste dia certamente nossos laços foram estreitados e hoje retornamos, mais uma vez honrados. No entanto, são muito difíceis

de dizer, nesta hora de festa, essas coisas de ciência e de sensibilidade.

Professor Paulo de Góes doutorou-se em 1944, eu nasci nesta época, antes da televisão, antes da penicilina, da vacina Sabin, da fralda descartável, do xerox, do plástico e das lentes de contato. Nascemos antes de 1945, antes do radar, dos átomos, do raio laser, das canetas esferográficas, da máquina de lavar pratos, do ar condicionado e antes do homem andar na lua.

Nós nunca tínhamos ouvido falar em SPAS, fitas cassete, vídeos, máquinas de escrever eletrônicas, computadores e danoninho. Talvez, por isso, naquela *Primeira Semana de Microbiologia e Imunologia* tenham lembrado um discurso de Pasteur aos jovens dizendo assim: “e vocês que estão sentados nesses bancos, representando a esperança desse país, não venham aqui só pela excitação da polêmica, mas apenas para aprender...”. E, mais adiante, continua Pasteur, “Não fiquem maravilhosos diante do novo, nem assustados pelo que ontem vos era desconhecido. Não recuem diante do mistério, mas procurem enfrentá-lo e desvendá-lo... Não se considerem os únicos donos da verdade e do conhecimento, pois um diploma não faz o cientista. Somente assim poderão cumprir sua missão, ser úteis ao próximo... E façam tudo com amor pois será um dia esplêndido aquele em que, dos progressos da ciência, participar também o coração”.

Pasteur falava de Educação, de Humanidade. Nossos esforços nunca deverão produzir monstros cultos ou psicopatas hábeis.

Muitos desconfiavam da educação.

Um sobrevivente de um campo de concentração disse que seus olhos viram o que nenhuma pessoa deveria presenciar. Crianças envenenadas por cientistas instruídos e aparelhos de tortura construídos por engenheiros ilustrados. Por isso Pasteur lembrou que “será um dia esplêndido em que, dos progressos da ciência, participará também o coração”.

A ciência sem o amor pode conduzir a comportamentos imediatistas, quando a vida em si perde seu valor.

Mas, foi o mesmo Pasteur quem disse que pouca ciência afasta o homem de Deus e que os verdadeiros cientistas acabam dele se aproximando.

O grande microbiologista

talvez lembrasse que “os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento a obra das suas mãos”.

Se utilizarmos um telescópio de rádio-astronomia veremos na nossa galáxia, que é subdesenvolvida, 100 bilhões de estrelas. Ficaremos entediados de contar as estrelas de 10 bilhões de galáxias.

Se utilizarmos um veículo com a pequena velocidade de 360 mil km’s e partirmos da Terra para alcançar a extremidade da galáxia gastaremos a bagatela de 50 mil anos luz.

Em uma cabeça de alfinete vamos encontrar 8 sextilhões de átomos, separados uns dos outros por distâncias maiores do que suas dimensões. Se pudéssemos contá-los com a velocidade de um milhão a cada segundo, contaríamos o último 2530 séculos depois. Quem duvidar faça a conta!

O cientista deve possuir alto nível de consciência. A consciência adormecida é preenchida pelo Ter em detrimento do ser. O cientista deve fazer esforço para apreender e compreender a verdadeira realidade. Muito daquilo que vemos não é mais do que aparência. A realidade é outra. O sol parece girar em torno de nós e a Terra parece imóvel, mas a realidade é outra. Deslumbramo-nos com Mozart em seu harmonioso concerto encantando-nos os ouvidos. O som não existe! Não passa de uma impressão dos nossos sentidos, vibrações do ar de certa amplitude e velocidade, silenciosas por si mesmas. Sem o nervo auditivo não haveria sons, só movimento. O mesmo podemos pensar sobre a luz que põe em vibração o nervo óptico. As galáxias, o som, a luz manifestam a glória de Deus e anunciam a obra de suas mãos. Podemos encontrar 5 milhões de hemácias em um mililitro de sangue e em alguns meses nosso corpo é reconstituído de novo. E diante desta cultura, aparentemente inútil, ficamos a refletir sobre as grandes questões.

Quem & ndash; ou o que & ndash; decidiu sobre nossa existência, sobre o seu valor? Por mais que procuremos se abrem apenas três caminhos & ndash; os da religião da filosofia e da ciência. ,

A existência da ordem no seio do caos é outra emergência dessa estranheza lógica.

O maior problema da filosofia



Louis Pasteur

que a ciência positiva não resolve, nem está em condições de resolver, é o .da conduta ou do valor da ação humana. O fato de ser portador de um diploma e de maior soma de conhecimentos leva o homem a reconhecer o caminho do seu dever? A atitude do homem perante o homem e o mundo, e a projeção dessa atitude como atividade social e histórica é tema da filosofia.

Como explicar a existência de uma tal ordem no âmago do caos? Num universo submetido a entropia, irreversivelmente arrastado para uma desordem crescente, por que e como aparece a ordem? O homem comum lembraria de uma Inteligência Suprema Causa Primária de todas as coisas e a chamaria & ndash; Deus. ,

Nossas certezas sobre o tempo, o espaço e a matéria não passam de perfeitas ilusões, sem dúvida mais fáceis de apreender do que a própria realidade. A realidade em si não existe; depende do modo pelo qual decidimos observá-la. As entidades elementares que a compõem podem ser uma coisa (uma onda) e ao mesmo tempo outra (uma partícula). Essa realidade é, num sentido profundo, indeterminada.

Qual o sentido último do Universo e da existência humana? Kant, lançando as bases da moderna Antropologia Filosófica resume estas indagações numa só: “Que é o homem?”

Hoje nos recusamos a aceitar que somos apenas impulsos eletroquímicos num bicomputador que se originou por acaso e acreditamos que chegou o momento de buscar, para além das aparências mecanicistas da ciência, o traço quase metafísico de alguma coisa diferente, estranha, poderosa e misteriosa. O Caos contém em si uma ordem tão surpreendente quanto profunda. Cientistas e filósofos concordam que hoje a Física Quântica toca de modo surpreendente a Transcendência, acreditam que estamos diante do primeiro encontro explícito entre Deus e a ciência. Por isso, mais

do que nunca a educação é vista como o processo de interferência numa realidade em constante mudança, no sentido de levar os indivíduos a adotar, em opção livre e consciente, comportamentos desejáveis ao seu bem estar, físico, biológico, psíquico, social e também espiritual. Esta interferência está baseada em valores e conhecimentos que nós, pais e mestres consideramos válidos científica e filosoficamente. Por isso, Pasteur falou daquela forma aos jovens e hoje retornamos ao mesmo discurso. Mas, quem ensina quem?

Além de biocomputadores ou cientistas somos seres sociais dotados de historicidade. E, assim “aprendi que se depende sempre, de tanta, muita diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições de tantas outras pessoas. Que é tão bonito, quando a gente entende que a gente é tanta gente, onde quer que a gente vá”.

Gonzaguinha falando da ciência da vida parafraseou Pasteur & ndash; “é tão bonito quando a gente vai a vida, nos caminhos onde bate bem mais forte o

Chegou a hora...

A obra *Zibia Gasparetto e o espírito de Lucas* chegou ao Brasil! Agora disponível em português.

Zibia Gasparetto e o espírito de Lucas

Um grande livro de espiritualidade que traz a história de uma mulher que encontrou o caminho para a vida após a morte.

Quem quiser saber mais informações, visite o site www.zibia.com.br

De R\$ 22,00

Por R\$ 14,95

Rua... 1111 - 11111 - 11111
 Tel: (11) 1111-1111 ou
 0800 111111 - 1111111111
www.zibia.com.br
 E-mail: zibia@zibia.com.br

HOMOSSEXUALISMO E PRECONCEITOS

Roberto Lúcio V. Souza

A sociedade, em geral, age de forma hipócrita. Por um lado, estimula a opção, fala de liberação, de direitos e democracia; de outro, apresenta o homossexual de forma caricatural, deprecia-o, cria-lhe os guetos, empurrando-o para as graves situações vividas pelas minorias, buscando-o só quando isso lhe interessa. Certamente, o tema é palpitante, os questionamentos são inúmeros e os conhecimentos embasados na lógica, razão e bom senso são poucos. Mesmo o Espiritismo, como a Revelação da Verdade, apresenta poucos estudos realmente consistentes e práticos sobre o assunto. Emmanuel, em *Vida e Sexo*, psicografado por Chico Xavier, afirma que nos falta professores moralmente capacitados para o ensino e Divaldo Franco comentava, em uma conversa particular, que a benfeitora Joanna de Ângelis explicou-lhe que a espiritualidade evita uma fala mais rotineira sobre o tema, pois o mesmo é da competência de cada consciência que deve avaliar suas próprias posturas e, nesse campo, é difícil expressar-se sem alguma forma de julgamento. É claro que regras são regras e cumpri-las ou não é opção individual. Entretanto, as consequências do descumprimento dessas, quando são verdadeiramente leis divinas, coloca-nos diante da Lei de Causa e Efeito. E as complicações, exigindo novos aprendizados, podem levar a situações extremamente dolorosas. Se, de um lado, deparamo-nos com a questão do nosso comportamento, de outro, temos a situação da nossa postura diante das condutas dos outros. E por mais que os nosso lábios repitam o “não julgueis para não serdes julgados”, o que vemos é uma multidão, como aquela que procurou Jesus, para justificar o apedrejamento da mulher adúltera: hipócritas a condenarem, no outro, suas próprias atitudes ou intenções.

O movimento espírita, constituído em sua maioria por criaturas semelhantes à grande mole da humanidade, neste atual estágio evolutivo, não estaria isento de tais posturas. E não seria o campo da sexualidade uma exceção. Nesse ângulo, em especial, encontramos a homossexualidade como um desafio para a nossa compreensão, aceitação e busca de atitudes para auxílio diante dos conflitos, que surjam.

A homossexualidade e o homossexualismo

Primeiramente, é preciso diferenciar a homossexualidade do homossexualismo. A primeira seria uma tendência psicosssexual da criatura em desejar um relacionamento com alguém do mesmo sexo, sem a ocorrência da atividade sexual. O segundo seria a

vivência dessa tendência. Se, do ponto de vista dos conflitos, a situação pode ser igual em ambas as condições, no campo das ações diante da Lei Maior é bastante diferenciada. Mas essa tendência seria normal? Estaria nos planos da Natureza? Seria uma experiência imprescindível para a evolução do espírito? A homossexualidade seria uma patologia ou uma opção? Como proceder diante de sua própria tendência homossexual ou da de outrem? Retornemos, antes, uma questão acima levantada: o que seria normal? E o que seria natural? Natural é tudo aquilo que faz parte da Natureza, que está presente na criação. De um ponto de vista filosófico amplo, tudo é natural, pois está presente na Onisciência e na Onipotência divinas, se assim não fosse, Ele não seria Deus. Entretanto, existe o que seja da natureza do animal, da humana, como da angelitude; ou seja, no processo evolutivo, existem condições, atitudes que devem ser abandonadas ou aprimoradas, determinando um novo passo no caminho para a perfeição. Ações que foram adequadas numa etapa, não seriam para outra fase do desenvolvimento.

Normal é o que está dentro da norma, é um valor relativo, estatístico, relacionado com as atitudes e ideais de uma maioria, num determinado tempo, época, cultura ou local. Necessariamente, não indica o correto, o adequado e é mutável. O natural relaciona-se com o Divino e o processo evolutivo; o normal, com o humano e os conceitos e “pré-conceitos”. Nesse ângulo, diríamos que a possibilidade da homossexualidade é natural, ou seja, presente na Onisciência divina, e normal em certas culturas, grupos e épocas. No entanto, ela seria questionável pelos preconceitos da maioria heterossexual e, em especial, dos religiosos, e pela ausência de uma resposta satisfatória e adequada à seguinte pergunta: ela seria da natureza humana em seu processo evolutivo? Ou seja, o homossexualismo seria uma vivência necessária para o crescimento do espírito? Existem, hoje, trabalhos de cunho científico, os quais demonstram a presença da vivência homossexual entre diversos tipos de animais, mesmo quando diante de toda a possibilidade de viverem relacionamentos heterossexuais, inclusive, com relatos sobre alguns que só se relacionaram homossexualmente durante toda as suas vidas. Se tais afirmativas forem comprovadas, ficaremos com mais questionamentos: qual seria o objetivo de tais relações entre os animais? Seria instintivo? Uma opção dos animais? O que determinaria tais escolhas? Essas vivências teriam relação com as vivências semelhantes entre os homens? Diante da realidade do homossexualismo,

enquanto aguardamos tais respostas, a certeza é a da existência do homossexualismo e precisamos defrontá-lo, não com o objetivo da detração, mas de entendermos a sua realidade, com disponibilidade em auxiliarmos aqueles que, convivendo com a situação, o fazem com dor e sofrimento. Alguém poderia questionar-nos o porquê de um preâmbulo tão extenso, num texto que se propõe a desenvolver o desafio levantado no título deste artigo. Responderíamos com tranquilidade: para que, diante da constatação da nossa falta de conhecimentos verdadeiros sobre o assunto, não nos arvoremos, como a maioria, a lançarmos pedras contra aqueles que passam pela experiência homossexual, sem um entendimento real das causas e orientações precisas, para minorar as lutas dessas criaturas. Entretanto, a pergunta continua: Como agir diante da afirmativa: Eu sou gay! Tentaremos abordá-la sob três ângulos: quando isso ocorre com a própria pessoa; com alguém vinculado ao seu afeto; e nas lides espiritistas. Precisamos lembrar, no entanto, que as colocações a serem dissertadas são de cunho generalizado, merecendo cada caso ser visto de forma singular e respeitosa, e que não pretendem ser “receitas de bolo”, mas parâmetros para um desempenho mais ético dos relacionamentos humanos.

A sexualidade e o espírito

A partir dos estudos que temos realizado, junto ao Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, e sob a orientação dos mentores espirituais do mesmo grupo, chegamos à conclusão de que o sexo é a segunda maior força do Universo, estando abaixo do Amor, que é a energia criativa do Pai. E ele é o nosso instrumento para experienciarmos o Amor, no campo das criaturas. Compreendemos, também, que essa força age no ser em todas as suas dimensões , ou seja, espírito, mente e corpo; e em cada uma de forma diferenciada. Emmanuel, em *Vida e Sexo*, afirma-nos que, no atual estágio evolutivo, somos, do ponto de vista psicológico, acentuadamente masculinos ou femininos, sem total predominância. E isso nos instrumentaliza para entendermos a existência da homossexualidade. Dentro dessa bipolaridade sexual, teríamos, então, criaturas mais próximas psicologicamente da sua sexualidade no campo físico e outras o mais opostas possível. Quanto maior essa distância (física/psíquica), mais acentuada a contradição e a disposição para a homossexualidade. A sexualidade física (ou sensualidade) tem como objetivo maior a reprodução das espécies, além da reenergização dos seres, durante o ato sexual, pela transmutação das energias ativas e passivas, portanto, e complementares do casal. Mesmo nos heterossexuais, essa transfusão só ocorre, de forma harmônica e adequada, na presença de um elemento afetivo de caráter superior. Dessa maneira, a homossexualidade voltada exclusivamente para o prazer carnal foge dos objetivos naturais da sexualidade no campo físico, já que não há possibilidade da procriação e a transfusão energética não será complementar, para nenhum dos parceiros, pois ambos carregam o mesmo tipo de polaridade. (É importante reafirmar que não estamos colocando nenhum elemento de moralidade e nem negando às criaturas o direito da opção por esse tipo de relacionamento, o qual pertence à consciência de cada um.)

Existem criaturas, entretanto,

nas quais aquela contradição citada é tão grande, que não se manifesta nela nenhum interesse pelo sexo oposto e não há, momentaneamente, a possibilidade de experiência heterossexual. Para essas, se há uma procura de educação da sexualidade, a única opção é a abstinência, direcionando essa energia para outros setores, como citaremos posteriormente. Isso, porém, será buscado com o respeito a si e aos outros e, se necessário, de forma paulatina, com o descondicionamento progressivo das áreas genésicas, quando a prática sexual já existia. Para outras, onde a contradição seja menor, o descondicionamento e a abstinência sexual devem ser objetivos, dentro de uma etapa, podendo, inclusive, ocorrer posteriormente relacionamentos heterossexuais equilibrados. Aqueles, nos quais o desejo exista, mas não a prática, a educação mental, o controle das energias genésicas e a dedicação a um parceiro de polaridade oposta de forma digna, além do respeito e a busca de auxiliar aos que vivem o homossexualismo serão recursos fundamentais para o seu reequilíbrio energético afetivo-sexual. Existe, também, a manifestação da sexualidade no âmbito da mente: é a afetividade. Seu objetivo é unir as criaturas, solidificar os lares em verdadeiras famílias, reunir os homens progressivamente na grande família universal. Essa afetividade pode ou não estar associada à sexualidade física. E, certamente, seu maior objetivo é um desligamento paulatino da questão genital, já que, nos planos superiores, não há

Se não fomos cúmplices daquela alma, em suas dificuldades, teremos sido de outras em posturas semelhantes.

necessidade do aparelho reprodutor. Acreditamos que tanto hetero como homossexuais precisam compreender esses parâmetros e buscar, mais e mais, relações afetuosas em detrimento das sensualizadas (não que essas últimas sejam erradas ou pecaminosas, mas por pertencerem a uma etapa evolutiva do espírito e necessitarem de aprimoramento). A própria natureza humana, com a chegada da maturidade e da velhice, convidam-nos para isso. Relações afetivas, em que o respeito e a fidelidade imperam, são o grande desafio da humanidade, nos dias atuais. Sentimos que, nesse estágio, estariam muitos recursos para o processo de educação das criaturas e, em especial, para a prática homossexual. Temos ainda a sexualidade no campo do espírito, ou seja, a criatividade. É um recurso imprescindível para o exercício do Amor Universal, está presente nos espíritos superiores, ainda distante do entendimento e da vivência da maioria de nós. Distanciada da erótica e da sensualidade, faz do ser um co-criador em condição maior e é direcionada para os seres, em particularismos.

Diante de sua própria homossexualidade

Portanto, se uma pessoa defronta-se com a sua própria homossexualidade, é imperioso que busque primeiro compreender o que seja

Portanto, se uma pessoa defronta-se com a sua própria homossexualidade, é preciso que busque primeiro compreender o que seja isso.

isso. Disponha-se a procurar ajuda, confiando-se ao auxílio de um familiar ou de um especialista ou, ainda, de um religioso capacitado para tais orientações. Acima de tudo, não se esquecer de que Deus o ampara e assiste sempre e na oração, certamente, todos encontramos lenitivo para a alma. Antes de entregar-se à vivência sexual, permitir-se responder: qual o seu verdadeiro objetivo da sua sexualidade? Se a prática sexual chega ou já existe, buscá-la com dignidade, fugindo das perversões, da prostituição e da promiscuidade. Progressivamente, na vivência monogâmica, optar pelo relacionamento afetivo, abrindo mão da atividade genital, auxiliando o parceiro a conseguir tal intento. Transferir sua afetividade para atividades assistenciais, atendendo carentes afinizados com seus interesses, de modo que, nas relações voltadas ao grupo, ocorra a vivência do afeto e uma diluição do sensual, buscando alcançar a sublimação tão necessária a todos, no campo da criatividade maior. Nesse sentido, a religiosidade interior e a prática da caridade serão instrumentos valiosos, para o reencontro com o próprio destino. Mesmo diante das pedras do caminho, lembre-se que Jesus, mestre e amigo de todas as horas, aguarda-o e o aliviará, deixando-lhe, na alma, o remédio verdadeiro para todos nós: “Se ninguém te condenou, nem eu te condeno. Vá e não peques mais”. E, ainda, que as quedas ocorram e, certamente, acontecerão, ouça, no mais íntimo da alma, o convite do Bom Pastor: “Vinde a mim, vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai de mim o meu jugo, pois ele é leve e suave”. Não desanime nunca, Deus não nos desampara.

Diante da homossexualidade de um ente querido

Se a questão é com um ente querido, não o condenemos. Não sabemos das lutas que aquele espírito escolheu para si; as suas próprias pedras e as do mundo já são suficientes para feri-lo. Sejam os bálsamo que alivia aquelas dores e o vinho que limpa suas as feridas, de modo que ele possa caminhar buscando e vivendo mais paz. A Sabedoria divina não nos coloca em lugares que não sejam importantes ao nosso próprio progresso. Se não fomos cúmplices daquela alma, em sua dificuldade, teremos sido de outras, em posturas semelhantes. E se não estamos ali pelas forças da Causa e Efeito,

aceitamos voluntariamente o convite para o auxílio e é chegada a hora do testemunho. Sem transformarmos-nos em criaturas convenientes com qualquer atitude no mal, posicionemo-nos de forma a orientarmos os que nos procuram que como o Pai da parábola do Filho Pródigo, o qual não negou dispensar o bem ao filho que lhe pediu e a recebê-lo com alegria, ao retornar de suas lutas e sofrimentos, sob a luz do arrependimento. Busquemos entender, no entanto, que o homossexualismo não é sinal de mau caráter, de promiscuidade e de tantas outras coisas negativas. A preferência sexual não determina a conduta moral do espírito e o liberalismo imoral da cultura heterossexual atual não tem produzido menos homens perversos do que os guetos homossexuais. A presença de um coração que incondicionalmente nos ama é a lembrança constante do Amor divino e um convite permanente para que, também, o vivamos. E, quando as amarguras nos assolarem a alma, diante das dores e conflitos que visitem os corações, aos quais buscamos amar, lembremo-nos d'Ele, a dizer-nos: “Eis que estou à porta e bato; e se alguém ouvir e abrir a porta, eu entrarei e cearei com ele”. Ele será nosso refúgio e a fonte de nossas forças, em todos os dias de nossas vidas!

A homossexualidade e o trabalhador espírita

Se à questão do homossexualismo bate às portas da casa espírita, essa tem que se fazer verdadeiramente um “lar de Jesus”, onde os ladrões, as meretrizes, os estropiados de todas as matizes tenham um lugar reservado. Fugamos da hipocrisia farisaica, que ainda mora em todos os templos, em todos os movimentos religiosos. Opção sexual pertence à consciência de cada um, não determina o caráter de ninguém e não pode servir de impedimento à frequência e à participação ativa de nenhuma pessoa nas tarefas religiosas. Por estarem escondidos, sob capas de santidade, os movimentos religiosos sustentam, em suas lideranças, verdadeiros psicopatas, agindo, inclusive, perversamente no campo sexual, mas acobertados pela opção da heterossexualidade (!!!). Jesus afirmou ter vindo para os enfermos e os pecadores, e o Espiritismo, como o Consolador Prometido, não pode agir de forma diferente, a Doutrina possui recursos fundamentais, para esclarecer seus profíctos, sobre as questões mais profundas acerca da sexualidade, como nenhuma outra ciência, filosofia ou religião. E esses recursos intelectuais associados à busca do exercício do bem são as armas, para conseguirmos vencer nossas dores e conflitos, e auxiliarmos aos que sofrem. Portanto, como trabalhadores do Espiritismo, não podemos fazer como os fariseus que, segundo a fala de Jesus, ocupam as portas das sinagogas, desculpados por longas orações, não entrando nem deixando que os outros adentrem, para o encontro com as Verdades Eternas do Pai de Amor e Misericórdia. Acolhamos, assim, a todos, em nossos centros, possibilitando o nosso crescimento e o daqueles que ali aportem.

PS. Sugerimos aos interessados a leitura do capítulo Homossexualidade – Desafios em Psicoterapia, do livro Saúde e Espiritismo, de nossa autoria, editado pela Associação Médico-Espírita do Brasil e distribuído pela Editora FE.

ATENDIMENTO À DEPRESSÃO NAS CASAS ESPÍRITAS

Entrevista com o Dr. Izaiás Claro

FE: Como deve ser o procedimento fraterno nos casos de depressão?

I.C.: O ideal é que a direção da casa espírita atenda às aflições humanas, elabore uma frente de trabalho, atraindo companheiros que tenham empatia com o tema, auxiliando-os na preparação intelectual, emocional e espiritual, a fim de que, minimamente preparados, possam, então, elaborar essa frente chamada atendimento fraterno. O deprimido apresenta um perfil comportamental próprio de modo a exigir uma especificidade para ser melhor atendido.

FE: A eutanásia, o aborto, a manipulação genética são temas explosivos que desafiam a ética e os religiosos. Qual a visão Espírita?

I.C.: Filosoficamente falando, o Espiritismo não é contra nada. Relativamente a estão pergunta, nós podemos dizer que o Espiritismo é a favor da vida; sendo a favor da vida, naturalmente que a sua proposta se oporá a toda e qualquer conduta médica que atente contra a vida. Lembrando o conceito jurídico, podemos dizer que há bens disponíveis e bens indisponíveis. Como as próprias expressões está indicando, bem disponível é todo aquele do qual pode-se livremente abrir mão, por exemplo, o objeto e o veículo; no entanto, existem bens chamados indisponíveis dos quais a pessoa

não pode dispor, sob pena de graves responsabilidades. A vida é um dom de Deus e sendo um dom de Deus a criatura não pode dispor desse patrimônio, sob pena de assumir graves responsabilidades perante a consciência cósmica e sua própria consciência.

FE: Como vê a expansão do ideal médico-espírita?

I.C.: Esta é uma conquista das mais relevantes dos últimos anos do movimento espírita. Allan Kardec teve o cuidado de associar o Espiritismo à ciência, demonstrando assim o seu caráter eminentemente evolucionista e dinâmico. A Associação Médico-Espírita ao ser fundada, e ao realizar esse seu trabalho extraordinário, enfatiza exatamente esse aspecto de perfeita e pacífica convivência entre os postulados científicos e os estabelecidos pela doutrina espírita. A Associação Médico-Espírita demonstra aquilo que Albert Einstein afirmava em suas preleções: “Que uma ciência sem religião é manca e que a religião sem ciência é cega”, portanto, nossa homenagem à Associação Médico-Espírita que vem dia-a-dia, confirmando os postulados espíritas, conscientizando os espíritas a uma reciclagem permanente à iluminação da ciência, quanto à própria iluminação do espírito. Formulou votos de êxito escrevendo à nossa querida AME-Brasil e a todas as AMES filiadas à AME do Brasil.

(Sandra Marinho e equipe)

Núbor O. Facure

a. C. (antes de Cristo)

4000 Os sumerianos relatam o efeito euforizante da papoula.

2700 A acupuntura é introduzida na China (Shen Nung).

1700 Papirus de Edwin Smit que contém as primeiras referências escritas sobre o Sistema Nervoso.

500 Alemaion de Crotona disseca nervos sensitivos.

460-379 Hipócrates descreve a epilepsia como sendo um distúrbio do cérebro e estabelece que o cérebro está envolvido com nossas sensações e emoções e é o sítio da inteligência.

377 Platão ensinava que o cérebro é o sítio dos processos mentais.

335 Aristóteles escreveu sobre o sono, mas acreditava que o coração fosse a sede dos processos mentais.

335-280 Heróphilus, o “pai

da anatomia”, acreditava que os ventrículos cerebrais eram sítio da inteligência humana.

300 Herófilo sugeriu que a glândula pineal teria funções valvulares, reguladora do fluxo de memória.

280 Erasistratus de Chios anotou as divisões do cérebro.

d. C. (depois de Cristo)

177 Galeno escreveu *No Cérebro* e fala sobre a rede mirábiles (vasos cerebrais por onde circularia o fluido vital). Fez uma descrição detalhada da anatomia da glândula pineal que chamou de “Konárium” (pinha).

1000 Alhazen compara o olho a uma câmara que fixa as imagens.

Século XVI

1504 Leonardo da Vinci faz o molde dos ventrículos humanos.

1536 Nicolò Massa descobriu o líquido cérebro espinhal.

1543 Andreas Vesalius publica *A fábrica do corpo humano*, e descreve a glândula pineal, desenha o corpo estriado e os nervos.

1573 Constanzo Varolio identifica e nomeia a “ponte” (entre o bulbo e o mesencefálico, hoje, ponte de Valerio) e foi o primeiro a cortar o cérebro começando pela sua base.

1586 A. Piccolomine fez a distinção entre córtex cerebral (substância cinzenta) e substância branca.

1587 Giulio Cesare Aranzi descreve os ventrículos cerebrais e o hipocampo.

Século XVII

1604 Johannes Kepler descreve a inversão da imagem na retina.

1609 J. Casserio publica a primeira descrição dos corpos mamilares no mesencefalo.

1649 René Descartes descreveu a pineal como sendo o centro de controle do corpo e da alma.

1662 É publicado o *De homine* de René Descartes que havia falecido em 1650. Ele descreve inúmeras “paixões” humanas e sugere o caminho da dor que segue pelos nervos até atingir o cérebro onde é percebida.

1663 François Sylvius descreve a Fissura Sylviana que separa os lobos temporais dos lobos frontais.

1664 Thomas Willis publica *Cerebri anatome* em que descreve as artérias da base do cérebro (polígono de Willis).

1673 Joseph Du Verney usa a técnica experimental de ablação do cérebro em pombos.

1684 Raymond Vieussens publica *Neurografia Universalis*, ele usou um líquido oleoso para injetar no cérebro.

1695 H. Ridley publica *The Anatomy of the Brain*.

Continua na próxima edição

CHICO XAVIER LIÇÕES INESQUECÍVEIS PEDIDO INTELIGENTE

Neste mundo, a Terra, levados pela ilusão, não sabemos escolher o que nos convém. Quase sempre optamos pelo transitório, em detrimento do permanente. Entusiasmo-nos pelas coisas do corpo e nos descuramos das do espírito.



Não recebemos de bom grado os instrumentos de nosso progresso espiritual: os obstáculos, o reverses, a dor, enfim.

A este respeito, Adelino da Silveira, em seu último e recente livro, *Momentos com Chico Xavier*, conta que o Chico, ponderando sobre o assunto, rememora o seguinte fato:

“Costumamos exagerar muito a questão das dificuldades e do sofrimento” – dizia o Chico naquela tarde em que nos encontramos à sua volta. “É preciso ver as coisas sob outros ângulos. Não paramos para pensar,

por exemplo, na dor que impomos aos animais, quer nos maus tratos, quer nas matanças. Muitas vezes as dificuldades são cercas de Deus para que erremos menos. Lembrou-me que, quando o personagem Ricardo do livro *Nosso Lar* preparava sua volta ao corpo, após visitar a família espiritual durante um desdobramento, os filhos indagam o que poderiam fazer por ele enquanto estivesse reencarnado, e ele responde:

– Roguem a Jesus para que eu nunca disponha de facilidades na Terra.

A facilidade nunca ensinada a ninguém. Parece que quanto mais facilidades temos, mais insensíveis ficamos. Então, talvez o caminho seja mesmo o da dificuldade e da dor”.

Weimar Muniz de Oliveira

LOUVOR A KARDEC

Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. 1 – 5 a 7

Allan Kardec, ao apresentar *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, surpreendeu o horizonte intelectual e religioso do mundo com o sol de nova doutrina, impregnada de luz e esperança.

Entretanto, mal estudada e mal compreendida, a Doutrina Espírita é vítima da desinformação de muitos adeptos que contrariam a Codificação Kardequiana.

Cultivam hábitos arraigados de formalismo religioso.

E Kardec alude à adoração em espírito e verdade.

Aceitam revelações sem o exame do bom senso.

E Kardec condiciona a fé ao crivo do raciocínio.

Transformam o passe em gesticulação complexa.

E Kardec fala da naturalidade da ajuda espiritual.

Conduzem com formalismo os atos religiosos.

E Kardec menciona o culto simples e sincero.

Perturbam as instituições com atitudes egoístas.

E Kardec elige a caridade como roteiro de paz.

Divulgam textos sem o resguardo da prudência.

E Kardec lembra os critérios de análise mediúnic.

Tratam o fenômeno como objetivo primeiro.

E Kardec ressalta a transformação moral.

Submetem o socorro do Alto a certo preço.

E Kardec insiste na mediunidade gratuita.

Sucumbem à curiosidade pelas vidas anteriores.

E Kardec salienta o esquecimento do passado.

Renegam o discurso religioso pelo intelectual.

E Kardec reafirma as lições do Evangelho.

O Legado Kardequiano é a referência autêntica do Espiritismo e guarda em seu cerne a dimensão do Consolador prometido pelo Cristo.

Respeitemos, pois, todos nós, os espíritos encarnados e desencarnados, a obra doutrinária de Allan Kardec, louvando-lhe o extremado zelo à missão reveladora, até o ponto de voltar à crosta terrestre, em novo corpo, para desdobrar a Codificação do Espiritismo e testemunhar, mais uma vez, o profundo amor a Jesus, em toda uma existência consagrada ao Bem.

André Luiz

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 18-04-99, em Ituiutaba – MG)

BEZERRA DE MENEZES PARTIA HÁ UM SÉCULO

Freitas Nobre
(Trechos da Introdução ao livro *Perfis Parlamentares - 33*)

A Câmara dos Deputados comemorou, no dia 29 de agosto de 1981, o sesquicentenário de nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes. Por várias legislaturas, na Câmara Municipal das Cortes e na Câmara dos Deputados, então no Rio de Janeiro, honrando a confiança popular que o fez seu representante pelo Partido Liberal, consagrou-se como parlamentar combativo e capaz.

Ao aprovar por unanimidade nosso requerimento para homenageá-lo, a Câmara não fez senão reconhecer os méritos de Bezerra de Menezes, que tinha como companheiros de Parlamento Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Saldanha Marinho, Bittencourt Sampaio, Afonso Celso, José Bonifácio, o Moço, Joaquim Manoel de Macedo e tantos outros que a história registra como exemplos de trabalho, civismo e inteligência.

Os Bezerras de Menezes, cujo tronco tem suas raízes em Domingos, o Velho, descendem do português Bento Rodrigues Bezerra, casado com Petronila Menezes, que deslocou-se de Pernambuco para o sertão cearense com alguns de seus nove filhos. Um deles, João Bezerra Monteiro, foi o iniciador da família Bezerra de Menezes, no Ceará.

Seus pais, Antonio Bezerra de Menezes, capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, e Fabiana de Jesus Maria Bezerra. (...)

Bezerra de Menezes, nascido aos 29 de agosto de 1831, fez de sua vida um glorioso roteiro de trabalho. Iniciou o curso primário aos sete anos de idade, na Vila do Frade, mas aos 13 anos, na própria escola onde estudava, passou a ensinar o latim. cursou o Liceu do Ceará e partiu para a então Capital do Império, aos 5 de fevereiro de 1845, quando contava apenas 14 anos de idade. Formando-se em Medicina, graças às aulas de filosofia e matemática que ministrava e que lhe asseguravam a manutenção, ingressou

como interno no Hospital da Misericórdia, em 1852, sob a chefia do cirurgião Conselheiro Manuel Feliciano, do qual mais tarde foi assistente, ao exercer as funções de cirurgião do Exército. (...)

Casou-se em 6 de novembro e 1858 com Maria Cândida de Lacerda, que faleceu poucos anos depois, deixando dois filhos.

Em 1865, casou-se em segundas núpcias com Cândida Augusta Lacerda Machado, com a qual teve sete filhos. Sua atuação parlamentar foi marcada pelos princípios cristãos e humanitários, seja nos debates, nos projetos, seja nas votações, princípios esses que fundamentaram sua convicção reencarnacionista e a ascensão à presidência da Federação Espírita Brasileira.

Os projetos, pareceres ou discursos, na Câmara dos Deputados, entrecortados por apartes de colegas como Rui Barbosa, obrigaram a maior atenção na leitura dos anais do Parlamento brasileiro, pois tão pura era a sua linguagem e tão escorreito o seu estilo que, lidos os textos sem a fixação dos nomes, muitas vezes fica difícil distinguir a autoria, se de um, se de outro.

Grave na crítica, severo na condenação ao erro e ao esbanjamento do dinheiro público, exigente com os poderosos e condescendente com os simples, Bezerra de Menezes era sempre seguro e enérgico na defesa dos mais humildes e de suas reivindicações.

Católico pelo berço, no entanto, convenceu-se de que para a aceitação da Justiça Divina só lhe restava a interpretação kardecista das vidas sucessivas. Aderiu, assim, de forma definitiva, ao reencarnacionismo e deu o que lhe restava de vida à doutrina renovadora. A repercussão da sua atividade na vida pública e, depois, especialmente dos seus artigos em *O Paiz*, que era o jornal de maior circulação na época, sua ação parlamentar e evangelizadora, tão intensa, fizeram multiplicar os centros, os ambulatórios, os hospitais, as creches, os asilos, os dispensários, os albergues noturnos, todos gratuitos, e que passaram a ter o seu nome, sempre comprometidos com a tarefa do auxílio, inclusive no campo da medicina e da divulgação. (...)

Como político pregou o municipalismo, assim desabafando sua angústia pelo abandono a que se encontravam relegadas as comunas, exclamando: “Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca tiveste e tão cedo não terás em sua verdadeira base a municipalidade”.

Na sua primeira legislatura, que se iniciou em 4 de junho de 1867, afirmava Bezerra de Menezes: “O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação”. (...)

Lutou pela abolição da escravidão, reclamando em favor dos consumidores, especialmente quanto à necessidade de fiscalização da carne; denunciou os perigos da poluição e pediu providência das autoridades; tentou, através de projeto de lei, regulamentar o trabalho doméstico, visando

conceder a essa categoria de empregados, inclusive, o aviso prévio de 30 dias, há mais de um século. ****

Durante dois anos pesquisei os arquivos do Congresso Nacional; consultei documentos originais redigidos do próprio punho por Bezerra; copiei ou fotocopiei mais de 500 páginas relativas à sua atividade como vereador e deputado federal; obtive, inclusive, elementos esclarecedores do próprio Arquivo do Exército, no Rio de Janeiro. Aliás, pressionado por Haddock Lobo, deputado por São Paulo, quando de sua eleição para a Câmara dos Deputados, Bezerra pediu demissão do cargo de cirurgião das Forças Armadas, para dissipar a dúvida da ilegalidade da acumulação das duas funções. (...)

O estilo, a coragem, a franqueza, a vivacidade intelectual, a cultura, fizeram dele um exemplo de homem público que honrou o Parlamento e a Nação. Na sua primeira legislatura, que se iniciou em 4 de junho de 1867, embora ainda tão distante da data em que abandonaria a atividade partidária para dedicar-se à atividade religiosa, Bezerra afirmava: “O equilíbrio entre o progresso material e o aperfeiçoamento moral constitui a verdadeira ordem social e é também a condição essencial a toda a Nação”.

Bittencourt Sampaio viera a ser seu companheiro de doutrina e de reuniões práticas. Autor da letra do Hino Acadêmico, da Faculdade de Direito de São Paulo, musicado por Carlos Gomes, Bittencourt Sampaio estava marcado pelos versos que o fizeram o ídolo dos estudantes das Arcadas: “mocidade, ei, avante, ei, avante, que o Brasil sobre vós ergue a fé!”.

Joaquim Manoel de Macedo não era apenas o deputado, mas seu companheiro. O discurso de Bezerra no sepultamento do

autor de *A Moreninha* já indicava sua convicção reencarnacionista. Não era uma despedida, mas um até logo.

Ao editar alguns dos seus discursos, a Câmara dos Deputados presta um inestimável serviço à pesquisa histórica e dá a melhor prova do reconhecimento da Nação a esta figura ímpar que marcou no Legislativo, ao lado de tantos luminares da nossa vida política e cultural, um período áureo de nossa vida parlamentar.

Quis a Providência coubesse a mim a honra e a alegria de redigir estas linhas de abertura e de apresentação. Bezerra de Menezes é hoje uma verdadeira lenda. Sua ação filantrópica consagrou sua vida e o fez conhecido como “o médico dos pobres”. A sua vida se confunde com a lenda. (...)

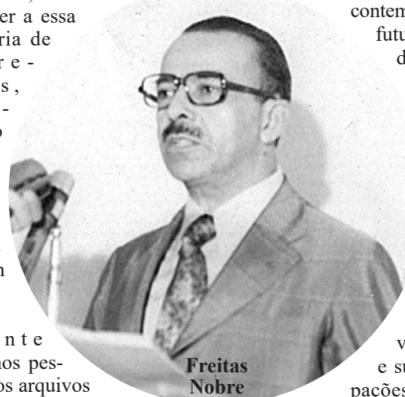
Se alguém pudesse ser

chamado de contemporâneo do futuro, Bezerra de Menezes aí estaria bem identificado, porque via antes dos outros a aurora, e alcançou, com sua visão realista e suas preocupações sociais, a crise e os problemas da atualidade. (...)

Morreu tão pobre – seu consultório estava sempre cheio de indigentes – que foi preciso constituir-se uma comissão, presidida por Quintino Bocaiuva, para angariar donativos visando possibilitar a manutenção da família. Era 11 de abril de 1900, às 11h30, quando cerrava os olhos para o mundo físico, tendo ao lado Cândida Augusta, a dedicada companheira de tantos anos.

De Paris, Léon Denis afirmava que o luto não era apenas para o Brasil, e Quintino Bocaiuva, em *O Paiz*, retratava a consternação geral com estas palavras: “Eram os pobres, os humildes e necessitados, no anonimato de sua condição em que, não raro, brilham excelsas virtudes, que lhe iam render o tributo da saudade e o reconhecimento, conquistados a golpes de bondade, e cujos soluços e lamentações se confundiam com os da pobre família desolada”.

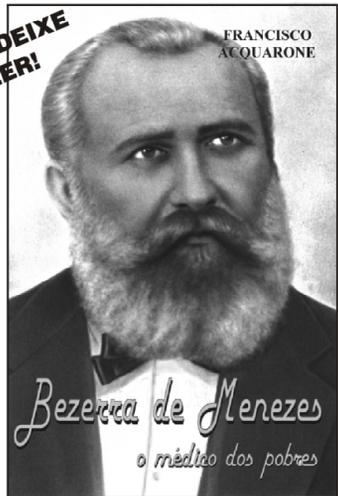
(O livro *Perfis Parlamentares - 33 - Bezerra de Menezes* foi publicado pela Câmara dos Deputados, em 1986. Não se encontra à venda. Deve-se consultar o Parlamento em Brasília para saber mais acerca dessa edição)



Freitas Nobre

CENTENÁRIO DO DR. BEZERRA DE MENEZES

NÃO DEIXE DE LER!



FRANCISCO ACQUARONE

Bezerra de Menezes
o médico dos pobres

ABRIL
100
ANOS

ABRIL
100
ANOS

Nossa forma de homenageá-lo é publicando a melhor de suas obras biográficas: “BEZERRA de MENEZES, o Médico dos Pobres”

Editora Aliança: F.(011) 3105-5894 Fax: 3107-9704

JUNTEM-SE A NÓS

Para quem quer saber mais sobre a vida de Bezerra de Menezes, a melhor forma é juntar-se a nós. Estamos lançando a obra biográfica mais completa sobre o médico dos pobres. Não perca esta oportunidade única de conhecer o homem por trás da lenda. Junte-se a nós e adquira o livro que mudou a história do Brasil.

Editora Aliança: F.(011) 3105-5894 Fax: 3107-9704

Visite o estande da *Folha Espírita* na 16ª Biental Internacional do Livro De 28 de Abril a 06 de Maio, a partir 14h no Expo Center Norte - Pavilhão Verde, rua do Livro Espírita, estande 159

A Petit têm novidades para você

O Livro dos Espíritos De Allan Kardec *um manual de vida para o próximo milênio*

Ao longo da História, o homem sempre buscou explicações para os fatos de sua existência; mas, com a chegada do novo milênio, a necessidade de respostas tem aumentado.

Este é um livro que fala sobre a vida e a morte, o sofrimento e a alegria, o amor e o ódio, nos dando uma idéia clara e principalmente lógica da sabedoria e justiça de Deus.

Em 4 versões: brochura, espiral, capa dura e bolso

Novamente juntos

Romance espírita de Antônio Carlos Psicografado por Vera Lúcia Marizeck de Carvalho

Nesta emocionante narrativa, o leitor irá acompanhar a trajetória de duas almas afins que decidem compartilhar seus sonhos, alegrias e desventuras. Um romance que fala de encontros, desencontros e do afeto ressurgido entre duas criaturas que se reencontram para viver sua história de amor, agora ainda mais bela e intensa.

A aventura de Rafael

Infantil Do espírito Rosângela Psicografado por Vera Lúcia Marizeck de Carvalho

Rafael é um príncipe valente e decide salvar a princesa Alba, que é prisioneira no castelo de um dragão. No caminho, terá de enfrentar alguns desafios. Será que ele conseguirá? Participe desta emocionante aventura!

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS

petit editora Uma passagem segura para o terceiro milênio! www.petit.com.br

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO: CX. POSTAL 67545 CEP 03102-970 SÃO PAULO - SP

Folha Espírita

25 anos

LANÇAMENTO

CONTATOS

Este livro é uma obra de referência para quem quer saber mais sobre a vida de Bezerra de Menezes. Contém informações valiosas sobre sua atuação política, social e espiritual. Não perca esta oportunidade única de adquirir o livro que mudou a história do Brasil.

Editora Aliança: F.(011) 3105-5894 Fax: 3107-9704

MEDIDAS CONTRA A VIOLÊNCIA

De uma forma ou de outra, o assunto vem sendo discutido para buscar soluções. O caso Mateus, estudante de medicina que matou três e feriu cinco num cinema de São Paulo, foi motivo para se pensar em modernizar o curso de medicina. Essa é uma preocupação que vem crescendo em função do número elevado de suicídios no curso de medicina devido à dificuldade do aluno em lidar com o sofrimento e a morte. Por isso, já no início do curso, buscam o conhecimento das bases humanísticas da medicina e o contato com o paciente passou a ser mais cedo.

Na USP, a discussão aluno-professor e médico-paciente também foi introduzida no início do curso para dar apoio ao estudante, o que o auxilia a fazer uma auto-reflexão. Essa iniciativa foi dada pela Comissão de integração da Comunidade da Faculdade de Medicina, órgão criado pela reitoria depois da morte de um calouro durante o trote. (ZAP! - O Estado de S. Paulo, 3/12/99).

Um grupo de apoio psicológico foi introduzido para os alunos de medicina com o intuito de diminuir os conflitos e distúrbios, quando estes estão presentes na vida dos estudantes.

Outra posição importante dentro das universidades foi a criação do Trote Cidadão para acabar com o trote violento, que humilha e agride, chegando num ato extremo como a morte de calouro. "A missão da campanha é despertar nos estudantes a consciência social e a participação ativa por meio de ações voluntárias", é o objetivo para despertar o desejo de se fazer caridade, além de transformar a pessoa, que acaba obtendo lições de humildade, de respeito ao

próximo, diz o coordenador da campanha, Edson Sadao Izuda, do Centro de Voluntariado de São Paulo. A campanha da Unesp, Trote Nunca Mais, criou o Informe Trote (0 xx 11 5082-3239) para receber do calouro denúncias de agressões ou ameaças. Também recebem doações de alimentos, fraldas descartáveis, peças de roupas, seringas, que serão distribuídas às regiões carentes. Em Rio Claro, os estudantes plantaram 500 mudas de palmeiras. (Folha-teen, 14/2/2000)

Várias escolas particulares e estaduais também se preocupam com a formação humanitária dos alunos. Procuram integrá-los em algum tipo de projeto social, como trabalhar com crianças carentes ou deficientes, idosos em asilos, crianças com câncer. Enfim, o projeto é auxiliar e saber o que sentem as pessoas que sofrem alguma privação.

Alunos da Escola da Vila foram trabalhar na organização da Conferência Estadual de Meninos e Meninas, onde reuniram jovens moradores de rua, de cortiços e internos da Febem, entre outros, para discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente, em outubro do ano passado. Um dos jovens participantes tirou proveito do encontro: "Nas primeiras reuniões, percebi que a gente tinha uma visão distorcida um do outro. Eles me viam como uma patricinha, e eu os via como garotos que poderiam ser violentos. Ao final, ganhei amigos e percebi o quanto a gente vive isolado". (Folha-teen, 29/11/99)

Outras escolas incentivam a criança a brincar e cantar, possibilitando o maior conhecimento de si mesma. Com isso, os professores transmitem aos pais algo de positivo que o seu filho apresenta. E quando os pais

A violência se espalhou de tal modo que somente medidas de prevenção poderão minimizar o efeito de estímulos provocados pelos meios de comunicação, games, brinquedos, e também a influência da turma de convívio que incitam a atos violentos.



não vão à reunião da escola, porque pensam que o professor vai falar mal de seus filhos, há uma equipe que vai à casa do aluno para dizer algo positivo sobre ele. Assim começam a valorizar a escola, ao invés de depredá-la.

Regras para os meios de comunicação também estão sendo elaboradas. O Ministério da Justiça quer restringir os horários e a idade para a programação de televisão, cinema e casas de espetáculo. A idéia é criar seis faixas de idade e horários para veiculação de programas com violência, sexo, uso de bebidas e drogas. "As emissoras terão de divulgar nos filmes, nas novelas, nos seriados, e até em desenhos animados, uma tarja com a idade recomendada

pelo governo, como atualmente ocorre com a publicidade de cigarros. Os telejornais não poderão mais expor cenas de violência fora do horário determinado". (O Estado de S. Paulo, 16/2/2000)

A idéia é minimizar os efeitos dos meios de comunicação na cultura da violência, afirmou a secretária nacional da Justiça Elizabeth Süsskind. As restrições maiores serão para o público infantil.

Ela incentiva as famílias a denunciar e pedir indenização sobre a programação inadequada, obrigando as emissoras a se retratarem.

Outra preocupação é alfabetizar mesmo aqueles que não têm condições de freqüentar uma escola.

Todas essas iniciativas contra a invasão da violência permitem que novas esperanças surjam para se conquistar um mundo melhor.

O projeto que busca princípios básicos de relações humanas, implantado nas escolas e universidades, tem por objetivo incentivar os professores a ensinar a matéria da grade curricular, mas também a enfrentar questões relacionadas com a violência, dando noções de ética e cidadania.

Dessa forma, ao se atacar os diversos pontos por onde a violência circula, a infância será mais protegida, e o adolescente poderá pensar em solidariedade, evitando que o instinto seja incentivado pelos estímulos, inadequados para a formação

da personalidade, que os meios de comunicação propiciam. Ao invés de se salientar o ato violento, a preocupação estaria voltada para a exposição de atos enobrecidos, proporcionando o desenvolvimento da inteligência e do sentimento a se direcionar dentro do bem.

Segundo André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, "ninguém nasce destinado ao mal, porque semelhante disposição denegaria os fundamentos de Bem Eterno, sobre os quais se levanta a obra de Deus". Ao enveredar por caminho menos digno, nesse ou naquele setor da vida, o jovem sente o impulso devido à influência do seu passado, tentação essa que o instiga a percorrer passos já dados em outras existências que são reforçados por estímulos provocados nesta vida através dos meios de comunicação, brinquedos bélicos, games violentos, das drogas, agressões dentro do lar, etc. Violência nos telejornais, sexo nas telenovelas e nos filmes e apelo ao consumismo nas propagandas proporcionam à criança ou ao jovem considerar como natural determinados comportamentos, a ponto de se tornarem desobedientes e rebeldes, rejeitando a orientação dos progenitores.

Por isso, os pais devem participar dessa campanha contra a violência, preocupando-se em fazer uma vigilância maior ao escolher programas e colocando limites para que os filhos possam aceitar a administração da disciplina dentro do lar. Ao investir no mundo, esse jovem, mais fortalecido por valores nobres, poderá assumir sua vida aprendendo e contribuindo para o progresso da sociedade.

Suely Abujadi

ACADEMIA DA ALMA

DESDE A PRIMEIRA IDADE

"Necessário é que, antes, se lhe destrua a causa do mal" - Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VII - n° 10

Sem ler, estudar, ouvir, praticar, aprender, é difícil, senão impossível, vencer obstáculos, superar tentações, abandonar vícios ou ter uma conduta moral compatível com os ensinamentos do mestre Jesus.

Há pais que optam por deixar que seus filhos aprendam com a experiência e que eles mesmos escolham a religião que quiserem e quiserem ter.

Se o pensamento desses pais estiver correto, a quase totalidade do mundo estará errada, porque é comum a todos os países haver leis que conduzem e disciplinam a educação desde a idade da infância até a pós-graduação.

Em todas as escolas, ensina-se primeiro a brincar, desenhar, ler, escrever, contar, organizar e estabelecer critérios de disciplina; mais tarde, ensina-se as matérias curriculares. Após alguns anos, o aprendiz, conhecendo as várias alternativas que lhe podem ser úteis ao progresso da vida, deverá estar em condições de optar por caminho que mais se adapte à sua vocação. Se esse aprendiz quisesse, conforme desejo de seus pais, optar por um caminho sem que tivesse ingressado no colégio desde a primeira infância, estaria analfabeto e, como tal, não teria qualquer possibilidade de estudar a profissão de sua vocação por lhe faltarem os conhecimentos básicos indispensáveis.

Não há registro histórico de qualquer piloto, cientista, padre, professor, engenheiro, teólogo, escritor, advogado, que seja analfabeto ou que não tenha percorrido os árduos caminhos do aprendizado.

A religião não difere do exemplo.

Escolher significa fazer escolha de, preferir, eleger, tomar de preferência, fazer seleção de, optar.

Como eleger ou preferir o que não se conhece?

Primeiro, como no curso pré-escolar, que os pais despertem no filho a idéia de Deus, que é de todas as religiões, ensinando-o a respeitá-lo como o Ser Supremo do Universo. A compreensão virá no futuro quando, então, terá a responsabilidade de escolha da religião que melhor responda às indagações da vida.

A incredulidade que se manifesta nos adultos é devida ao orgulho que lhe tolda a visão.

Allan Kardec pergunta: "De



que vale apresentar a luz a um cego?". E a resposta é precisa: "Necessário é que, antes, se lhe destrua a causa do mal".

Escolher uma conduta religiosa estribada na fé cega, sem raciocínio, apenas por desconhecimento de consciência é querer desmorrá-la ao primeiro obstáculo que contrarie a vontade pessoal.

A fé inabalável é diferente: "É a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque com-

preendeu. A esse resultado conduz o Espiritismo, pelo que triunfa da incredulidade, sempre que não encontra oposição sistemática e interessada". (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX, n° 7 - Allan Kardec).

Eduquemos nossos filhos, orientemo-los no conhecimento de Deus e no respeito ao próximo. No futuro ele terá como optar sobre o caminho a seguir com os seus próprios pés...

LEITURA SUGESTIVA: *Consciência*, de Emmanuel, no livro *Vinha de Luz*, psicografado por Chico Xavier, FEB.

Geraldo J. C. Gairão

Gotas de Luz

Portanto, ide e ensinai... (Jesus)

Nenhum pessimista jamais descobriu os segredos das estrelas, nem velejou a uma terra inexplorada, nem abriu um novo céu para o espírito humano. (Helen Keller)

A luta e o trabalho são tão imprescindíveis ao aperfeiçoamento do espírito, como o pão material é indispensável à manutenção do corpo físico. É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição. (Emmanuel)

Sigamos, pois, as coisas que contribuem para a paz e para a edificação de uns para com os outros. (Paulo, Romanos - 14:19)

Os pais respondem espiritualmente como ciceroes dos que ressurgem no educandário da carne. Orientação da infância, profilaxia do futuro. (André Luiz)

FOLHINHA ESPÍRITA

Queridos Leitores:

No dia 2 de abril deste ano, nosso querido amigo Chico Xavier completa 90 anos.

Sua biografia foi contada por diversos autores, de forma brilhante, mas algo muito bonito foi falado pelo próprio Chico em uma entrevista dada a um apresentador de televisão a mais ou menos cinco anos.

Contava Chico que, no dia anterior à entrevista, ele pensava na partida de sua mãe para o plano espiritual e da falta que ela fizera. Ao mesmo tempo, naquele momento, ele quis lembrar de sua vida de criança e de quando sua mãezinha pedia para ele cantar. "Canta Chico", dizia ela.

E, brilhantemente, Chico cantou em homenagem à memória de sua mãezinha e a todos que o assistiam.

Publicar esta Música em Forma de Oração é a homenagem que a *Folhinha Espírita* presta ao grande amigo. Cantá-la é a forma que todos nós encontramos para estarmos juntos no dia de seu aniversário, em forma de vibrações de amor.

Feliz Aniversário, Chico!



Eu vivo contente feliz a cantar
Em paz e alegria é o meu caminhar
Não tenho problemas nem tenho aflição
Pois tenho Jesus no meu coração

A Terra que amamos é nossa escola
Estudo e trabalho são bênçãos sem fim
Nas horas difíceis de exames e provas
Eu tenho certeza Jesus é por mim

Sigamos em frente embora os espinhos
Ouvimos de perto serena voz
Ninguém retroceda de nossos caminhos
É o Cristo Divino chamando por nós

Balada ao Chico

Anna G. Graciano

Musical score for "Balada ao Chico" by Anna G. Graciano. The score is written in 2/4 time and includes the following lyrics:

Pro cu - rei al - guem com esta vir - tu - de e nao en - con trei co - mo não po - de - ri - a ser que - ri - do Chi - co se - não vo - ce Sa - bem do que fá - lo é a hu - mil - da - de são se - ten - ta a - nos de me - diu - ni - da - de len - to e espe - ran ça a - mor em nos - sas vi - das Oh! que - ri - do a - mi - go co - mo é bom ter vo - ce!

A SORTE ESTÁ LANÇADA

Richard Simonetti

Conta Suetônio (69-122), que no ano de 49 a.C., em plena guerra civil romana, confrontando-se os generais Pompeu (106-48 a.C.) e Júlio César (100-44 a.C.), este postava-se vacilante, com seu exército às margens do Rubicão, rio que separava a Itália da Gália Cisalpina.

Em dado momento, César viu um homem muito alto, sentado próximo, pitando um pedaço de junco.

A estranha figura arrebatou a trombeta de um soldado e, pondo-se a soprar o toque de batalha, vadeou o rio em direção à margem oposta.

Empolgado, Júlio César anunciou:

– *Vamos avançar, e seguir para onde quer que os designios dos deuses e as provocações dos inimigos nos chamem.*

A visão daquele ser fantasmagórico que avançava resolutamente convocando seu exército à batalha afigurou-se a César um sinal divino.

Competia-lhe obedecer. Resoluto, fez, em altas vozes, a proclamação famosa:

– *Alea jacta est!* – a sorte está lançada!

E atravessou o Rubicão, dando início a uma guerra que culminaria com seu triunfo sobre as tropas de Pompeu.

Alguns anos depois, após muitas lutas e muitas mortes, orgulhoso de suas conquistas, Júlio César faria outra proclamação famosa:

– Vim, vi e venci!

Percebe-se que ele não era exatamente um instrumento das posteadas celestes para nobres realizações. Apenas um guerreiro ávido de conquistas.

A História está repleta de episódios dessa natureza, em que interferências do mundo espiritual, tomadas à conta de sobrenaturais ações dos deuses, estimulam determinadas realizações humanas.

Isso não significa que essas influências sejam sempre boas. O Espírito que apareceu à visão de Júlio César, instigando-o a prosseguir, não era, obviamente, um representante dos poderes espirituais que nos governam, dando apoio a um suposto movimento de renovação.

Aquela campanha, somada às anteriores e posteriores, dizimariam centenas de milhares de romanos e de seus adversários, semeando dores e tribulações.

Ontem, como hoje, vivemos ro-

deados de Espíritos.

A população desencarnada é aproximadamente três vezes maior, espalhando-se por vários planos, no infinito.

Grande é o contingente de Espíritos que, em face de suas limitações e tendências, jungem-se aos homens, participando de seus interesses, interferindo em seus negócios, explorando-lhes as tendências e viciações.

Na questão 459, de *O Livro dos Espíritos*, o mentor espiritual que orienta Allan Kardec diz que eles *nos influenciam mais do que imaginamos*, o que significa que freqüentemente agimos como joguetes em suas mãos.

Sua presença raramente se faz sentir personificada num homem que toca uma trombeta, induzindo-nos a superar o curso de nossas vacilações, para as realizações de que cogitamos.

Mas poderá ser presentida nos pensamentos e impulsos que nos acometem, induzindo-os a fazer ou falar algo que nos pode ser benéfico ou de que poderemos nos arrepender amargamente.

Não é fácil separar suas sugestões das idéias que nos são próprias, mas podemos estabelecer o teor dessas influências a partir de nossas motivações existenciais.

A ambição de César era conquistar o mundo.

Conta-se que certa feita, ainda jovem, teria chorado diante de uma estátua de Alexandre, o Grande, considerando que em sua idade o guerreiro grego já realizara aquela proeza. Natural, portanto, que se cercasse de Espíritos ligados à violência, que inspiravam suas iniciativas e as guerras de conquista em que se empenhava.

Deveríamos, em nosso próprio benefício, avaliar sempre a natureza de nossas cogitações.

Estou convicto, leitor amigo, de que você não está pensando em dominar o mundo, mas, como todos os homens, deseja abrir espaços para que se realizem seus sonhos de felicidade e paz.

É importante, nesse mister, que todos usemos de discernimento e prudência, porquanto, de conformidade com nossas iniciativas, tal será a natureza das influências que sofreremos.

Se não houver princípios claros e bem definidos, voltados para o bem e a verdade, poderemos, como César, efetuar grandes conquistas, mas todas efêmeras e comprometedoras, que resultarão em amargas desilusões e penosas reparações, quando formos chamados a prestar contas da jornada humana.



“OS CÃES VÃO PARA O CÉU QUANDO MORREM?”

Segundo a revista ISTO É, de 15 de setembro de 1999, o assunto foi reportagem de capa da revista americana *DOG FANCY* (Cão de luxo ou de estimação poderá ser a tradução do título da revista). E trata de uma investigação curiosa que, entre outras, intitula este artigo: *Os cães vão para o céu quando morrem?*

A nossa estranheza não está na pergunta. Esta poderia ter brotado dos lábios de uma criança encantada pelo seu cachorrinho de estimação ao vê-lo morto, ou pressupondo-o morto. Seria muito natural até que a *DOG FANCY* fizesse uma reportagem em torno da preocupação da criança. Mas não foi esse o caso. O que se desejou saber, de fato, é se um cãozinho de estimação pode ir para o céu ao morrer.

Entretanto, o que ocorreu, na verdade, é que a revista deu publicidade à curiosa indagação e houve respostas a respeito: primeiro de um rabino, achando que “*tudo depende de como o cachorro se portar aqui na Terra. São as atitudes do cão que vão determinar se ele merece a bênção divina*”; segundo, uma escritora especialista em vida animal, considerando que “*todos os cães vão para o céu, que são seres inocentes e estão livres de pecado*”; terceiro, um professor de Teologia, afirmando “*que não importa como hajam os cães, eles vão para o paraíso*”; e, finalmente, confirma um clérigo que “*se os cães forem para o céu, é devido à nossa ligação com eles, porque o céu foi criado apenas para seres humanos*”.

Eis a quanto pode conduzir o homem a ignorância das coisas espirituais. Se as religiões, através dos seus doutos teólogos, tivessem conhecimento da Doutrina Espírita, em seus três aspectos – Ciência, Filosofia e Religião, não veríamos tais disparates ganhar foros de publicidade entre homens sérios.

Ficariam sabendo que Deus é Criador e Pai de todas as criaturas do Universo e que tudo que existe na Natureza evolui. O cão, por exemplo é também criatura de Deus, mas não é Espírito ainda, como não o é nenhum outro ser irracional, porém alcançará, um dia, essa condição de ser espiritual através da evolução. No estágio em que se encontra, ele não pensa, logo não é capaz de ter atitudes nem consciência, agindo simplesmente através da *bênção* do instinto. No mundo vegetal, também vivem as criaturas de Deus, como também no mundo mineral, adquirindo experiências para a vida, na condição de princípios anímicos. Realmente não há pecado num ser irracional. O próprio ser humano só passou a cometer pecados quando, dotado de razão, livre-arbítrio e consciência espiritual, passou a descumprir as determinações divinas.

Quanto ao céu, local paradisíaco, onde ninguém faz coisa alguma, apenas goza, tal local não existe. O que existe é a vida espiritual, ou mundo Espírita, onde as criaturas se desenvolvem num processo chamado de evolução, ora no espaço, ora renascendo em corpos carnis, para expiarem faltas cometidas ou se depurarem através de provas até atingirem, um dia, a perfeição. Só então, depois de purificadas, não mais sofrerão reencarnações sucessivas, passando a viver no seio de Deus, como Espíritos bem-aventurados.

Quanto ao céu ou inferno, são estados de glória ou de dor, que cada criatura pode desenvolver dentro de si mesma, conforme pratique o Bem, e desenvolva virtudes de caridade e amor, ou pratique o mal, desviando-se de seu glorioso destino de criatura de Deus, como dizia o poeta persa Omar Khayyam: “*Cada homem carrega consigo um pouco de céu ou um pouco de inferno*”. De modo que somente na mentalização interpretativa do homem ignorante da verdadeira perfeição divina pode caber um conceito de céu e de inferno, conforme divulgado nas concepções religiosas das crenças humanas.

Ah! Se pudéssemos dizer a todos os religiosos do mundo: “Aproximai-vos da fonte de luz do Espiritismo e conhecereis toda a verdade possível a respeito de Deus, do Homem, da Natureza e do Universo”.

Inaldo Lacerda Lima

CHICO XAVIER IRMÃO MAIOR (XXXVII)

PADRE QUEVEDO REVIVE A INQUISIÇÃO

Como o sr. Quevedo tenta interpretar Chico Xavier

Fernando Ós – Lar Irmã Esther

Nunca me preocupei com as declarações do padre Quevedo. São no mínimo hilariantes, partidas de um senhor respeitável que vive para dizer “não” a quase tudo, excluindo só o que é da sua Igreja. É contra Lutero e os luteranos, contra as religiões orientais, o Islam, é a favor do Candomblé (que ele não considera religião e sim folclore africano) e segue por aí. Mas tem uma religião que lhe dá um apetite especial para atacar e, se possível, pulverizar: o Espiritismo codificado por Allan Kardec. Seus lábios se contorcem de ironia, os músculos da face se retesam e os olhos fuzilam: ele se especializou tanto em atacar os fenômenos espirituais, autênticos ou não, com racionalidade destorcida em relação à presa visível que, nestes últimos 20 anos, conseguiu um espaço avantajado na mídia. Mas quem consegue apagar a luz do sol da vida? Num programa dominical assistido por milhões de espectadores, ele conseguiu desmascarar episódios que não são nem espíritas nem espiritualmente autênticos. Na fantasia (quase infantil) de objetos que voavam sozinhos numa casa nos subúrbios do Rio de Janeiro, ao que parece, tratava-se de um truque de meninos. No episódio em que determinado cidadão se apresenta travestido como sendo a incorporação do próprio demônio, o que mais chamou a atenção não foram as ameaças deste ao sr. Quevedo, mas os arranhões sofridos pela gramática portuguesa. Pena que em todos os programas do sr. Quevedo a Federação Espírita Brasileira não se fez representar para pelo menos separar o joio do trigo (talvez por falta de convite da Emissora). Também porque em tal programa, como na maioria das atrações televisivas, o Ibope dá preferência ao que é sensacional e produz adrenalina. Não sobra lugar ao que é doutrinário e propiciador do debate religioso em nível civilizado. Foram programas que não acrescentaram nada de esclarecedor a ninguém.

Mas eles serviram para um chamamento à razão: não podemos nem devemos estimular fantasias místicas ou pseudo espirituais. O que é – e, o que não é – não é. A ignorância religiosa é responsável por esses rebates falsos que não passam de truques, credências, coisas de quem quer aparecer inventando fantasias, que nem criativas são. O mundo espiritual quando quer mensagear, não precisa de truques ou magia underground. Quanto à Parapsicologia, ela é respeitável, mas é uma ciência da técnica humana que tem mais perguntas do que respostas.

O que o padre disse de Chico Xavier

Uma das declarações de Quevedo denunciavam sua quixotesca e incontrolável obsessão em mistificar e ou destruir o Espiritismo: referindo-se às declarações do bispo católico de Uberaba, que elogiou o trabalho de luz e caridade do médium, Quevedo afirmou isto: “Chico Xavier é um homem bom, mas iludido consigo próprio. Suas pretensas psicografias extraídas de Espíritos não passam de projeções de seu eu profundo; pois, ele lê muito e tem boa memória”. Já a edição de janeiro/2000 da revista Veja, Quevedo declarou mais o seguinte: “Quanto a Chico Xavier, ele já foi visto fazendo truques”. Ora é o caso de comparar e refletir: quantas obras sociais Quevedo ajudou ou fundou, quantos asilos auxiliou, quantas criaturas alimentou, quantos miseráveis abraçou e vestiu, quantas vezes chorou pelo sofrimento humano, quantas

vezes foi honesto consigo mesmo e pediu perdão pelas atrocidades inquisitoriais que sua Igreja praticou impunemente, a quantos levou palavras de consolação e não só o hábito de destruir, achincalhar, pisotear a fé nascente em pessoas humildes?! Ah, padre Quevedo, se o sr. fizesse um exame de consciência em frente a Jesus e pedisse perdão por suas faltas, se o sr. acreditasse na Justiça de Deus, com certeza teria dado outro rumo à sua vida. Repito: os fenômenos espirituais autênticos existem em todo o mundo, a maioria dos quais ninguém fica sabendo. Não são qualidades intelectivas que todos temos dentro de nós, mas só alguns conseguem exteriorizar. Quem conhece a vida de Chico, sua humildade e dedicação à caridade (por suas obras os conhecerei – disse o Cristo), ao ler tal truculência, deve ter sentido um nó na garganta. Considere-se que o sr. Quevedo, dono da verdade, sequer chegou algum dia perto de Chico, ou assistiu algum trabalho seu de captação psicográfica. Simplesmente é sua opinião e pronto! Chico, como todos os Espíritas esperávamos, não responde. Ele sabe que o sr. Quevedo quer escândalo – e calou! Aliás, vou relatar a você, leitor, uma visão não imaginada, pois a tive em estado de vigília, justamente com o sr. Quevedo. Foi uma cena rápida e aqui tento recompor tal quebra-cabeça com as seguintes palavras: a humanidade cruzava a tenebrosa fase da Inquisição da Igreja na Espanha e eu via uma longa mesa com uma toalha branca rendada, tendo ao centro o símbolo do papado romano. Um dez pessoas de rosto austero estavam sentadas em torno dela, enquanto o que parecia um promotor do Santo Ofício gesticulava freneticamente em direção ao banco dos réus, acusando uma dúzia de pessoas de feitiçarias contra a Igreja. Provavelmente todos aqueles réus seriam condenados a morrer na fogueira cuja lenha se achava distante uns 25 metros da mesa central. Alguns poderão pasmar com o que vou contar agora, mas o bispo que dirigia o tal tribunal tinha a fisionomia exata do padre Quevedo, sem tirar nem pôr. Todos os demais eram desconhecidos. Menos ele. A visão foi minha e a interpretação também é minha.

Alguns poderão argumentar que foi só uma visão virtual e eu poderia até concordar. Como diria o personagem Quevedo, “é apenas uma autodramatização minha, coisa ao nível de auto-sugestão ou fantasia inconsciente de culpa”. Mas, dois dias depois, o que me veio virtualmente à tela da mente foi que o referido padre, em vida anterior, cometera muitos desatinos e atrocidades na Inquisição, mandando prender, torturar e matar os que tentassem desnaturar a fé dogmatizada pelo Vaticano. Ao renascer, o sr. Quevedo voltou como padre para reparar o que fez, purificar a fé cristã pelo amor a partir de sua própria Igreja, etc. Recebido pelo renascimento, o que prevaleceu não foi seu propósito de expiação, mas sim o de continuar sua caça às bruxas, de uma forma diferenciada, mas, mentalmente, não menos cruel. E não podendo perseguir suas novas vítimas dentro da Igreja (anos atrás, devido à sua língua descaridosa e mistificadora, Quevedo foi condenado pelo atual Papa João Paulo II a “seis meses de silêncio obsequioso” que ele teve que engolir e cumprir a fim de evitar sua expulsão do clero). Bem, vou repetir que essa foi apenas uma visão em estado de vigília, embora pessoalmente eu entenda que as duas existências do sr. Quevedo, a atual e a virtual, poderiam se entrosar com perfeição. A estrada da evolução tem caminhos repetitivos.

JUNTEM-SE A NÓS
Para praticar e divulgar o Espiritismo do 3º Milênio!
Uma proposta quântica: transforme a matéria em "Luz Espiritual"

Se você tem algum material espírita (doutrinário, científico ou filosófico), espiritualista ou de auto-ajuda e deseja publicá-lo, mande-o para nós! Com certeza ele será avaliado com muito profissionalismo e, se aprovado, nós o publicaremos!

Se deseja conhecer as obras da DPL, solicite um catálogo! Ou visite nossa página na internet www.dpl.com.br

DPL - Editora e Distribuidora de Livros Ltda.
Rua Cinco de Julho, 59 - São Paulo
CEP: 04281-000 - Tel./Fax: (0 XX 11) 5061-8955
e-mail: dpl@dpl.com.br site: www.dpl.com.br

A Petit têm novidades para você

O Livro dos Espíritos De Allan Kardec *um manual de vida para o próximo milênio*

Ao longo da História, o homem sempre buscou explicações para os fatos de sua existência; mas, com a chegada do novo milênio, a necessidade de respostas tem aumentado. Este é um livro que fala sobre a vida e a morte, o sofrimento e a alegria, o amor e o ódio, nos dando uma idéia clara e principalmente lógica da sabedoria e justiça de Deus.

Em 4 versões: brochura, espiral, capa dura e bolso

Novamente juntos
Romance espírita de Antônio Carlos Psicografado por Vera Lúcia Marizeck de Carvalho
Nesta emocionante narrativa, o leitor irá acompanhar a trajetória de duas almas afins que decidem compartilhar seus sonhos, alegrias e desventuras. Um romance que fala de encontros, desencontros e do afeto ressurgido entre duas criaturas que se reencontram para viver sua história de amor, agora ainda mais bela e intensa.

A aventura de Rafael
Infantil
Do espírito Rosângela
Psicografado por Vera Lúcia Marizeck de Carvalho
Rafael é um príncipe valente e decide salvar a princesa Alba, que é prisioneira no castelo de um dragão. No caminho, terá de enfrentar alguns desafios. Será que ele conseguirá?

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS

petit editora
Uma passagem segura para o terceiro milênio
www.petit.com.br

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO: CX. POSTAL 67545 CEP 03102-970 SÃO PAULO - SP

RS 29,00

RS 15,00

(011) 5585-1977

Folha Espírita
fe
25 anos

DIVULGA O CRISTIANISMO REDIVIVO



Arnaldo Costeira

Desde 1992, no Congresso Internacional de Madri, estreitamos mais os laços de amizade com a família espírita portuguesa, especialmente com a numerosa caravana, cerca de 90 companheiros que lá estavam, levando o calor do ideal às inúmeras sessões do evento. Nessa oportunidade, conhecemos o irmão Arnaldo Costeira. Diretor-fundador do Jornal Espírita de Viséu, ele tem, como nós, o ideal da divulgação espírita nas veias e já nos deu o prazer da visita à redação da Folha Espírita, em S. Paulo.

Reencontrei-o, no mês de março, em Salvador, na Conferência Brasil-Portugal, como presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), uma das instituições promotoras do clivage e que é tão cara ao coração dos brasileiros. São muitos os testemunhos de fidelidade à Doutrina, que temos recolhido dos nossos irmãos portugueses, sobretudo, dos que têm batalhado à frente desse verdadeiro patrimônio espiritual da latinidade.

Nesta entrevista, Arnaldo Costeira fala-nos desse patrimônio histórico, esperançoso com a reabertura do processo, através do qual os espíritas portugueses tentam resgatar, junto ao Governo, o que lhes foi confiscado à época da ditadura. Relata também a expansão do movimento em Portugal, com a abertura de mais sete casas espíritas e os esforços ingentes no campo da unificação. Conta que a Revista de Espiritismo passou a ser o órgão oficial da FEP e faz um apelo sincero à quebra de barreiras entre as nações. Diz que a Conferência favoreceu a compreensão histórica do fantástico programa divino que nos conduziu a uma tarefa conjunta, contribuindo para derrubar determinados complexos e barreiras do passado, de origem racial ou inter-racial. E, principalmente, convida a todos os espíritas do Brasil e do mundo, de fala portuguesa, para o 3º Congresso Espírita de Portugal, a realizar-se em outubro próximo.

Marlene Nobre

FE: Já nos encontramos de outras vezes, inclusive na sede da Folha Espírita em São Paulo, desta feita, porém, revejo-o, com alegria redobrada, como participante ativo desta Conferência Espírita Brasil-Portugal, na qualidade de presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP). Gostaria que dissesse aos nossos leitores quais os trabalhos em curso e os planos futuros da insigne Instituição que o amigo dirige.

Arnaldo Costeira: O problema da Federação Espírita Portuguesa é muito grande ainda, em um país onde a intolerância religiosa e política têm-se mantido, durante muito tempo, marcando o nosso avanço, mas abrem-se novas perspectivas. Desde que a direção a que presido está no comando da Federação, temos alguma esperança de que, de fato, as coisas se modifiquem. Desejamos, desde logo, ampliar a divulgação e conseguimos, de fato, ter grandes progressos. Já no último ano, conseguimos aumentar os centros espíritas em 7, uma porcentagem para 50 é já razoável, um aumento significativo. Por outro lado, conseguimos chegar aos meios de comunicação social – teve o rádio – e também, já agora no âmbito do movimento, congregar esforços no sentido de elaborar um documento muito importante para nós, certamente com respigos de um idêntico que o Brasil tem já há umas dezenas de anos que é a Orientação ao Centro Espírita. Nós o adaptamos ao nosso caso, à nossa situação sócio-cultural e conseguimos preparar um texto que vai ser aprovado, dentro de pouco tempo, no Conselho Federativo Nacional.

Por outro lado, tínhamos um contencioso com o Estado, com o Governo a propósito dos bens expropriados há quase 50 anos à FEP e conseguimos reabrir o processo.

FE: Conseguiram reabrir o processo?

AC: Sim, de fato, estamos tratando desse problema. Com nossos contatos dentro do Governo, conseguimos que se nos abrissem as portas que estavam fechadas. Os bens materiais importam, mas, principalmente, temos interesse no patrimônio cultural que faz a história do Espiritismo e que nós estamos privados dele, porque fez parte da usurpação que foi feita. Esperamos que não tenha sido destruído pela traça e continue ainda depositado na Instituição em que foi colocado.

São todos planos colocados em marcha... Mas ainda temos neste ano um outro projeto que é o 3º Congresso Nacional de Espiritismo que vai se realizar em outubro próximo, nos dias 28, 29, 30 e 31, na cidade de Viséu. Temos muitas esperanças nesse Congresso, porque queremos que o país saiba que Espiritismo é Cristianismo, em toda a sua pureza. Por outro lado, queremos convidar os espíritas a

encontrar novos caminhos para o século XXI.

Temos muitas esperanças de congregar todas as boas-vontades, a fim de que surjam caminhos novos através dos quais possamos expandir o Espiritismo em Portugal e também na Europa, onde há numerosos núcleos espíritas dirigidos por portugueses ou por brasileiros. Todos falam a nossa língua e é já um bom caminho, porquanto conhecem também as línguas locais e isto possibilita a implantação do Espiritismo em outras terras.

FE: Os planos são excelentes, revelando a disposição séria da FEP de avançar. Reparei que a Revista de Espiritismo sofreu também uma reestruturação.

AC: Encontramos a Revista de Espiritismo um pouco para os arquivos. Era bastante cara, sem dúvida luxuosa para o meio espírita português. Talvez fosse uma falta de consideração para com os espíritas. De outro lado, o seu conteúdo também não despertava bem a atenção dos leitores potenciais. Sabíamos que a maior parte dos exemplares não eram absorvidos pelas associações. A finalidade de uma revista é circular e levar o conteúdo. Então, nós a reestruturamos, tornamo-la mais econômica, mais acessível às bolsas dos portugueses, em geral, que também têm algumas dificuldades econômicas. Por outro lado, fizemos dela o órgão oficial da FEP, que não era, e passou a ser dirigida pelo presidente que sou eu. Temos muita esperança de que seja um veículo para levar Espiritismo mais longe, principalmente com esse novo formato.

FE: Temos acompanhado com muito interesse a trajetória do Jornal Espírita, da União Espírita Cristã de Viséu, que o sr. também dirige, com muito zelo, há vários anos...

AC: Embora não seja órgão da FEP, o Jornal Espírita tem feito a divulgação da mensagem, para vários pontos do país, há cerca de 18 anos, através de 3.500 exemplares, aproximadamente.

Agora, através da Revista, queremos levar também a visão da FEP, para que os confrades do Brasil saibam o que se está fazendo em nossa terra.

FE: Como está estruturado o 3º Congresso Nacional de Espiritismo?

AC: O 3º Congresso, a realizar-se em outubro próximo, está aberto a todos os portugueses, embora já tenhamos adesões de confrades do Brasil e também de alguns portugueses espalhados em núcleos da Europa. Aliás, estamos tentando congregá-los, também, no seio da Federação, esses núcleos, porque achamos que as comunidades portuguesas, disseminadas pelo mundo, têm que ter esse vínculo conosco, principalmente em virtude da língua. Isto sem prejuízo quanto ao vínculo necessário que devem ter com as estruturas espíritas dos países onde

trabalham, uma vez que o Espiritismo é universal, não estabelece fronteiras.

O Congresso vai contar com a presença de dois convidados, Divaldo Franco e Raul Teixeira, que farão conferências, palestras e terão intervenções fundamentais; depois está aberto à participação de todos os dirigentes dos centros espíritas. Queremos comprometer os presidentes e os dirigentes neste grande projeto porque é de todos os espíritas e não da Federação.

Todo o evento será dirigido pela Federação, mas temos três grandes núcleos, um logístico, um temático – entregue a Maria Emilia Barros – e também um de coordenação. O tema – Cristianismo Redivivo, Novos Caminhos para o Novo Milênio – vai abranger inúmeros assuntos: educação da juventude, intervenção sociológica, aspectos do emprego, da escola, enfim, várias áreas.

Vamos ter muito trabalho e os trabalhadores não são muitos, mas pensamos conseguir êxito.

FE: Sem dúvida que sim. E com relação à Conferência Brasil-Portugal, realizada aqui, nesta boa terra de Salvador, Bahia?

AC: A Federação que dirijo está empenhada não só na unificação dos espíritas em Portugal, que não é tarefa fácil, porque o movimento está evadido de clivagens, ao longo dos anos, mas também na unificação internacional. E aí a Federação Brasileira tem um papel fundamental, porque, sem dúvida, é o grande motor, nos últimos 50 anos, do movimento espírita no mundo.

Temos muita esperança de conjugar esforços com nossos irmãos brasileiros nessa unificação necessária, com outros países, dentro do Conselho Espírita Internacional, procurando derrubar determinadas barreiras ou fronteiras, que ainda são apanágios de nacionalidades. De forma alguma entendemos que as nacionalidades devam se perder, mas não vemos razão para se levantar essas barreiras e fronteiras, porque somos todos espíritos, filhos do mesmo Pai. Por isso, nos empenhamos nessa unificação no âmbito mundial, numa tarefa que é fundamental.

FE: Sua análise da Conferência é, portanto, positiva?!

AC: É positiva. Até porque há possibilidades de lançarmos a novos caminhos. A análise histórica e a compreensão do trabalho fantástico do programa divino conduzem-nos a uma tarefa conjunta que é a de derrubar determinados complexos e barreiras do passado, de origem racial ou inter-racial. Brancos, negros ou mestiços, somos espíritos, não há razão para separações. Ninguém sabe quando vai ter uma cor física ou outra. Esta Conferência abriu essas perspectivas e estamos muito esperançosos disso. Estou muito contente por estar no Brasil, evidentemente.

BRASIL 500 ANOS



“Descobrimiento do Brasil”, Aurélio Figueiredo. Escola de Belas Artes – RJ

Marlene Nobre

Durante dois anos pesquisei os arquivos do Congresso. As grandes descobertas marítimas portuguesas tiveram início durante a segunda dinastia de reis de Portugal, conhecida como a Casa de Avis, que durou dois séculos e começou com D. João I (1385-1433). Em 1415, a expedição vitoriosa a Ceuta, cidade moura situada no Norte da África, à entrada do estreito de Gibraltar, colocou Portugal em situação privilegiada e revelou ao mundo o heróico Infante (nome que se dava aos filhos dos reis) D. Henrique. Nascido em 1394, filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, D. Henrique procurou aperfeiçoar os conhecimentos náuticos, cercado-se de matemáticos e especialistas da época, fundando, então, a famosa Escola de Sagres, num promontório do Algarve. Ali, foram descobertos, entre outros instrumentos importantes, a bússola, o astrolábio e o quadrante que possibilitaram a medida da altura do sol e o cálculo da posição do navio pelos astros. Com essas conquistas, as embarcações podiam seguir, com mais precisão, rumo à direção traçada. E mais, surgiu um novo tipo de navio – a caravela – que oferecia mais vantagens por seu sistema de velas triangulares, permitindo o avanço em ziguezague, segundo a direção dos ventos. Foram as caravelas que favoreceram a descoberta do Brasil.

Cada uma das expedições promovidas pelo Infante D. Henrique tinha verdadeiro cunho científico, porque registrava tudo o que via, levava amostras dos frutos e das plantas da nova terra, obedecia, enfim, a um plano global de descobrimento. Até à morte do Infante D. Henrique, em 1460, os navegadores tinham chegado à Serra Leoa, mas o grande sonho do missionário de Sagres ainda estava por se concretizar.

Personagem obrigatório de nossas lembranças, nesses 500 anos de descoberta do Brasil, só entenderemos melhor a missão de D. Henrique de Sagres se buscarmos a sua biografia espiritual.

Sabemos através de Humberto de Campos (Espírito) que ele é Helil, um dos mensageiros de Jesus, “encarregado dos problemas sociológicos da Terra” (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, cap. I), que fez parte da caravana que acompanhou o Governador Espiritual da Terra ao hemisfério sul, no último quartel do século XIV. Nessa visita, Jesus plasmou nossa futura pátria, o Brasil, em formato de coração, prevenindo-lhe a destinação histórica e determinando a Helil que reencarnasse em Portugal, “no seio do povo mais pobre e trabalhador do Ocidente”, para que, com sua coragem, fossem transpostas as imensidades dos oceanos perigosos, que separavam o velho do novo mundo e surgissem, assim, as terras reservadas ao Brasil.

Jesus reservou à “nação mais humilde da Europa” uma tenda de trabalho, “glorificando os seus esforços na oficina de Deus”, prevenindo o amálgama do sangue português ao índio e ao africano.

Exatamente por ter participado dessa sublime excursão, Helil, já agora reencarnado como o Infante D. Henrique, tinha os sonhos povoados de grandes descobertas, de terras maravilhosas, “cuja beleza haviam contemplado os seus olhos espirituais”. Sua missão foi dar enorme impulso à navegação portuguesa e possibilitar que o Brasil fosse de Portugal, conforme predestinação espiritual.

O Divino Expedicionário

Pelo tratado de Tordesilhas (1494), o mundo passou a ser dividido não mais por um paralelo, mas por um meridiano: uma linha de pólo a pólo, que passava a 370 léguas a ocidente da mais ocidental ilha de Cabo Verde. O acordo satisfazia aos Reis Católicos de Espanha, que acreditavam ter Colombo descoberto o caminho da Índia pelo ocidente, e a D. João II, de Portugal, que já, naquela altura, sabia existir caminho pelo oriente, reservando-se a prerrogativa de reclamar direitos sobre novas terras descobertas. Foi a teimosia de D. João II que garantiu o tratado de Tordesilhas e colocou o Brasil na zona portuguesa.

Henrique de Sagres, já no mundo espiritual, tentou influenciar, sem êxito, os sucessivos monarcas – D. Duarte, D. Afonso V – só encontrando, depois, em D. João II, em sua energia realizadora, o ressurgimento de suas grandes aspirações. Acompanhou, então, com interesse, as diversas expedições organizadas por esse monarca, mas forças espirituais negativas interferiram e D. João II morreu envenenado em Alvor, no ano de 1495.

Afinal, no reinado de D. Manuel I (1495-1521), com os planos da Escola de Sagres já consolidados, foi preparada uma grande expedição, a de Pedro Álvares Cabral, em 1500, com 13 naus, que deveria seguir rumo às Índias, no mesmo trajeto da anterior, a de 1497, comandada por Vasco da Gama, que descobriu uma nova via, pela rota do Cabo. No dia 7 de março de 1500, todos os elementos da expedição de Cabral visitaram o Paço de Alcáçova, oraram no dia 8, na ermida do Restelo, “pouso de meditação que D. Henrique havia edificado” e, finalmente, fizeram-se ao mar, no dia 9. De fato, as embarcações seguiram no rumo da anterior, mas desviaram-se, internando-se mais fundo no Atlântico ocidental. Até hoje ainda se discute se a descoberta do Brasil foi ou não intencional.

O espírito de Humberto de Campos (cap. II do livro citado) relata que Cabral, ao ganhar o oceano largo, considerou a possibilidade de levar a sua bandeira à terra desconhecida do hemisfério sul e este seu desejo

criou a necessária ambientação ao “grande plano do mundo invisível”. A partir daí, todas as qualidades mediúnicas foram aproveitadas. “As noites de

Cabral são povoadas de sonhos sobrenaturais e, insensivelmente, as caravelas inquietas cedem ao impulso de uma orientação imperceptível”, relata Humberto. Ficamos sabendo,

assim, que Henrique de Sagres e suas falanges de navegadores do Infinito estão no comando. “Os caminhos das Índias são abandonados”. Embora o pavor do desconhecido, a assistência espiritual não falta aos homens rudes da expedição, porque ali, “o mensageiro invisível” era, de fato, “o divino expedicionário”, Helil, derramando em todos os ânimos “um claror de esperança”.

É com alegria indizível que todos recebem “as primeiras mensagens da terra próxima”.

Depois foi o que a História conta, no dia 22 de abril de 1500, o reconforto na praia extensa e acolhedora; a recepção cordial e amorosa dos índios que acompanharam, com veneração e humildade, a primeira missa, rezada por Henrique Soares, de Coimbra. Segundo o relato de Pero Vaz de Caminha, Diogo Dias dançou com os selvícolas nas areias de Porto Seguro, “celebrando na praia o primeiro banquete de fraternidade na Terra de Vera Cruz”.

Chegara, afinal, para Helil, o coroamento da primeira etapa de sua missão gloriosa: entregar a Jesus, para ser lavrada, a terra do Evangelho. Confessou, então, ao Divino Mestre seus receios de que a “pirataria de todos os séculos” pudesse invadir as novas terras, tornando-as inviáveis. Mas Jesus asserenou-lhe os ânimos assegurando: “A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopéia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções políticas terão nela atividades secundárias, porque, acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos.” Foi por isso que “o minúsculo Portugal, através de três longos séculos, embora preocupado com as fabulosas riquezas das Índias, pôde conservar (...) a unidade territorial de uma pátria com oito milhões e meio de quilômetros quadrados e com 8.500 quilômetros de costa marítima”. Sem dúvida, um exemplo único no mundo.

Com tantos caminhos entrelaçados, praza aos céus que Portugal e Brasil permaneçam fiéis aos compromissos de amor e humildade dos primórdios, trabalhando, sem descanso, para que a Luz imarcescível do Cristo brilhe para sempre, nas rotas escuras do planeta.

**Oh! Mar Salgado,
quanto do teu sal
São lágrimas
de Portugal!
Fernando Pessoa
(1888 -1935)**